

CADERNO DE APOIO AO NIVELAMENTO

LÍNGUA PORTUGUESA

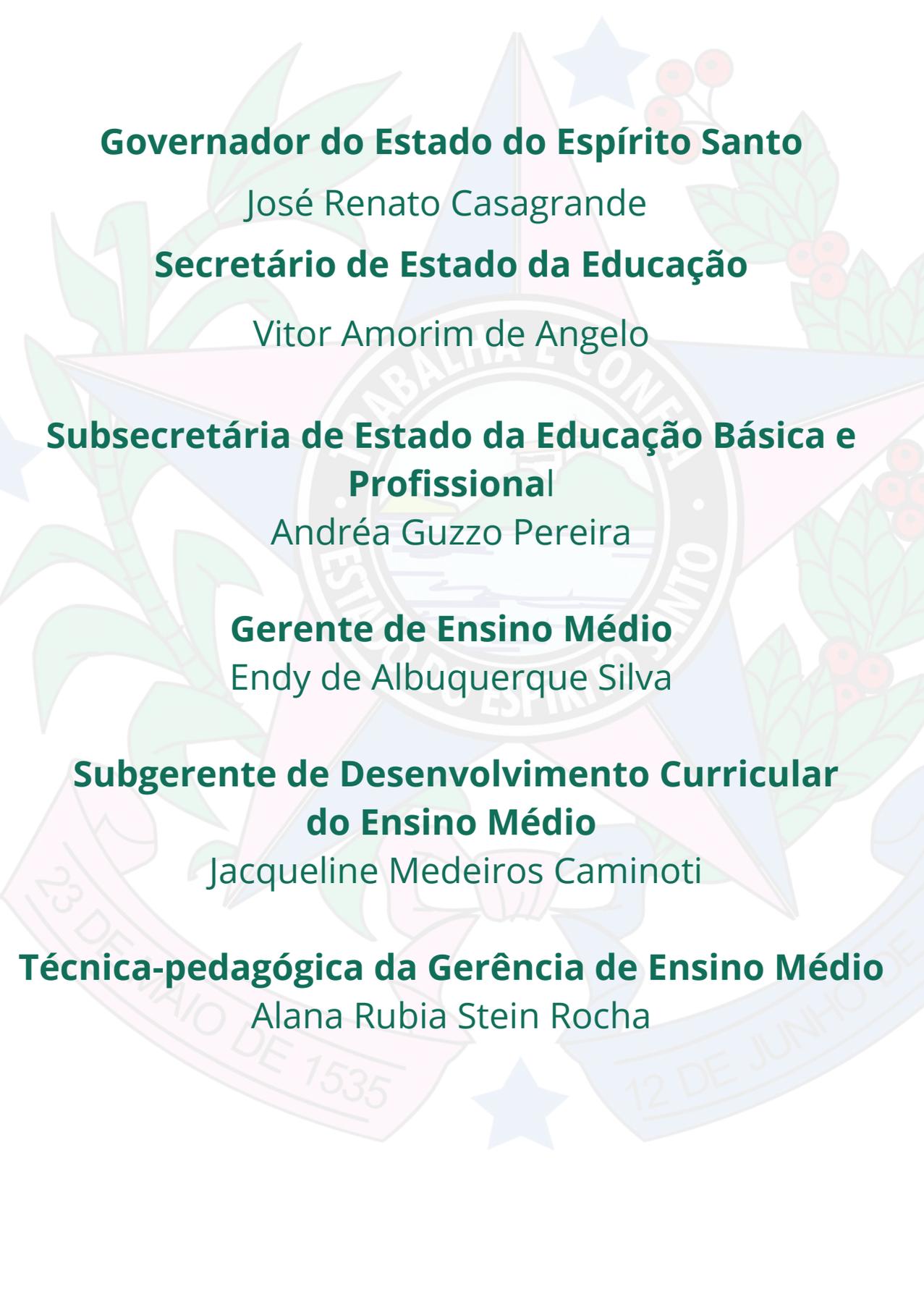
ENSINO MÉDIO

3.^a SÉRIE

2024

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO



The background features the coat of arms of the State of Espírito Santo, which includes a central five-pointed star with a circular emblem in the center. The emblem depicts a landscape with a mountain, a river, and a sun. The star is surrounded by green laurel branches and clusters of red berries. At the bottom, a blue ribbon contains the date '12 DE JUNHO DE 1817'.

Governador do Estado do Espírito Santo

José Renato Casagrande

Secretário de Estado da Educação

Vitor Amorim de Angelo

Subsecretária de Estado da Educação Básica e Profissional

Andréa Guzzo Pereira

Gerente de Ensino Médio

Endy de Albuquerque Silva

Subgerente de Desenvolvimento Curricular do Ensino Médio

Jacqueline Medeiros Caminoti

Técnica-pedagógica da Gerência de Ensino Médio

Alana Rubia Stein Rocha

APRESENTAÇÃO AO PROFESSOR

Prezado(a) professor(a),

Este caderno foi elaborado com o objetivo de apoiar o trabalho dos professores de Língua Portuguesa da **3.ª série do ensino médio com o Nivelamento**, que deverá ser realizado ao longo do ano letivo de 2024, a partir do Currículo Priorizado (**Rotina Pedagógica Escolar-RPE**) e considerando o resultado da **Avaliação Diagnóstica**.

Assim, com foco na **recomposição das aprendizagens**, este material apresenta atividades com itens de resposta selecionada (questões objetivas) que mobilizam descritores da Matriz da Avaliação Diagnóstica.

Esperamos que o caderno possa subsidiar seu trabalho com os descritores e com as habilidades que são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Equipe da Gerência de Ensino Médio.

SUMÁRIO

Atividade 1 (D017_P)	6
D017_P - Cartão Resposta (Estudante)	11
D017_P - Máscara de Correção (Professor).....	12
Atividade 2 (D055_P)	13
D055_P - Cartão Resposta (Estudante)	20
D055_P - Máscara de Correção (Professor).....	21
Atividade 3 (D019_P).....	22
D019_P - Cartão Resposta (Estudante)	30
D019_P - Máscara de Correção (Professor).....	31
Atividade 4 (D039_P)	32
D039_P - Cartão Resposta (Estudante)	38
D039_P - Máscara de Correção (Professor).....	39
Atividade 5 (D054_P)	40
D054_P - Cartão Resposta (Estudante)	46
D054_P - Máscara de Correção (Professor).....	47

SUMÁRIO

Atividade 6 (D044_P) 48

D044_P - Cartão Resposta (Estudante) 54

D044_P - Máscara de Correção (Professor). 55

Atividade 7 (D060_P) 56

D060_P - Cartão Resposta (Estudante) 63

D060_P - Máscara de Correção (Professor). 64

Atividade 8 (D099_P) 65

D099_P - Cartão Resposta (Estudante) 72

D099_P - Máscara de Correção (Professor). 73

Atividade 9 (D030_P) 74

D030_P - Cartão Resposta (Estudante) 80

D030_P - Máscara de Correção (Professor). 81

Atividade 10 (D050_P) 82

D050_P - Cartão Resposta (Estudante) 88

D050_P - Máscara de Correção (Professor). 89

Escola: _____ Data: ____/____/____
Estudante: _____ Turma: _____
Professor(a): _____

DESCRIPTOR MOBILIZADO: D017_P - Reconhecer o gênero de um texto.

01. (Enem) Leia o texto a seguir:

A diva

Vamos ao teatro, Maria José?
Quem me dera,
desmanchei em rosca quinze kilos de farinha,
tô podre. Outro dia a gente vamos.
Falou meio triste, culpada,
e um pouco alegre por recusar com orgulho.
TEATRO! Disse no espelho.
TEATRO! Mais alto, desgrenhada.
TEATRO! E os cacôs voaram
sem nenhum aplauso.
Perfeita.

PRADO, A. Oráculos de maio. São Paulo: Siciliano, 1999.

Os diferentes gêneros textuais desempenham funções sociais diversas, reconhecidas pelo leitor com base em suas características específicas, bem como na situação comunicativa em que ele é produzido. Assim, o texto A diva

- A) narra um fato real vivido por Maria José.
- B) surpreende o leitor pelo seu efeito poético.
- C) relata uma experiência teatral profissional.
- D) descreve uma ação típica de uma mulher sonhadora.
- E) defende um ponto de vista relativo ao exercício teatral.

02. (Enem) Leia o texto a seguir:

Mulher tem coração clinicamente partido após morte de cachorro

Como explica o The New England Journal of Medicine, a paciente, chamada Joanie Simpson, tinha sinais de infarto, como dores no peito e pressão alta, e apresentava problemas nas artérias coronárias. Ao fazerem um

ecocardiograma, os médicos encontraram o problema: cardiomiopatia de Takotsubo, conhecida como síndrome do coração partido.

Essa condição médica tipicamente acontece com mulheres em fase pós-menstrual e pode ser precedida por um evento muito estressante ou emotivo. Nesses casos, o coração apresenta um movimento discinético transitório da parede anterior do ventrículo esquerdo, com acentuação da cinética da base ventricular, de acordo com um artigo médico brasileiro que relata um caso semelhante. Simpson foi encaminhada para casa após dois dias e passou a tomar medicamentos regulares.

Ao Washington Post, ela contou que estava quase inconsolável após a perda do seu animal de estimação, um cão da raça yorkshire terrier. Recuperada após cerca de um ano, ela diz que não abrirá mão de ter um animal de estimação porque aprecia a companhia e o amor que os cachorros dão aos humanos. O caso aconteceu em Houston, nos Estados Unidos.

Disponível em: <<https://exame.abril.com.br>>. Acesso em: 1 dez. 2017.

Pelas características do texto lido, que trata das consequências da perda de um animal de estimação, considera-se que ele se enquadra no gênero

- A) conto, pois exhibe a história de vida de Joanie Simpson.
- B) depoimento, pois expõe o sofrimento da dona do animal.
- C) reportagem, pois discute cientificamente a cardiomiopatia.
- D) relato, pois narra um fato estressante vivido pela paciente.
- E) notícia, pois divulga fatos sobre a síndrome do coração partido.

03. (PAEBES). Leia os textos abaixo.

TEXTO 1

Foi com curiosidade que adquiri, em banca, o exemplar especial de VEJA Brasília 50 Anos.

Não fazia ideia do registro histórico contido em tal obra. Chamo de obra, sim, pois os relatos nos fazem viajar no tempo, transportando-nos como na reportagem escrita por Ronaldo Costa Couto, com JK fazendo discurso na carroceria de um caminhão, ou arranjando um voo para “sondar” Israel Pinheiro para o grande desafio de gerenciar sua ideia. O que falar então das fotos: são magníficas!

Os movimentos políticos e estratégicos, a moda, a cultura, a valentia e objetividade que JK conseguiu plantar no coração, na alma, nos braços e nas pernas de cada um que esteve com ele, como o senhor Afonso Heliodoro. Enfim, uma lição para todos os brasileiros que a equipe de VEJA nos proporcionou.

*Gladys Haluch
Curitiba, PR*

TEXTO 2

Ao ler VEJA Especial Brasília 50 anos fiquei extasiada com a qualidade da pesquisa realizada.

Documentos da época e os projetos que concorreram foram o que mais me chamaram a atenção.

Porém, o mais impressionante foi a determinação de um homem: JK. Tenho 51 anos e durante a minha infância acompanhei, através das revistas da época, a evolução dessa linda cidade, que tive o prazer de conhecer aos 15, como presente de aniversário. Nunca mais vi nada igual em termos de modernidade. Parabéns mais uma vez! VEJA sempre surpreendendo!

*Isabel Alice Guimarães Ubarana
Natal, RN.
Revista Veja, 18 de novembro de 2009.*

Esses dois textos são

- A) cartas de leitor.
 - B) crônicas.
 - C) notícias.
 - D) relatos pessoais.
 - E) reportagens.
-

04. (Enem) Leia:

Cores do Brasil

Ganhou nova versão, revista e ampliada, o livro lançado em 1988 pelo galerista Jacques Ardies, cuja proposta é ser publicação informativa sobre nomes do “movimento arte naïf do Brasil”, como define o autor. Trata-se de um caminho estético fundamental na arte brasileira, assegura Ardies. O termo em francês foi adotado por designar internacionalmente a produção que no Brasil é chamada de arte popular ou primitivismo, esclarece Ardies. O organizador do livro explica que a obra não tem a pretensão de ser um dicionário. “Falta muita gente. São muitos artistas”, observa. A nova edição veio da vontade de atualizar informações publicadas há 26 anos. Ela incluiu artistas em atividade atualmente e veteranos que ficaram de fora do primeiro livro. A arte naïf no Brasil 2 traz 79 autores de várias regiões do Brasil.

WALTER SEBASTIÃO. Estado de Minas, 17 jan. 2015 (adaptado).

O fragmento do texto jornalístico aborda o lançamento de um livro sobre arte naïf no Brasil. Na organização desse trecho predomina o uso da sequência

- A) injuntiva, sugerida pelo destaque dado à fala do organizador do livro.
- B) argumentativa, caracterizada pelo uso de adjetivos sobre o livro.
- C) narrativa, construída pelo uso de discurso direto e indireto.
- D) descritiva, formada com base em dados editoriais da obra.
- E) expositiva, composta por informações sobre a arte naïf.

05. (Enem) Leia:

Caminhando contra o vento,
Sem lenço e sem documento
No sol de quase dezembro
Eu vou
O sol se reparte em crimes
Espaçonaves, guerrilhas
Em cardinales bonitas
Eu vou
Em caras de presidentes
Em grandes beijos de amor
Em dentes, pernas, bandeiras
Bombas e Brigitte Bardot
O sol nas bancas de revista
Me enche de alegria e preguiça
Quem lê tanta notícia
Eu vou

VELOSO, C. Alegria, alegria. In: Caetano Veloso. São Paulo: Phillips, 1967 (fragmento).

É comum coexistirem sequências tipológicas em um mesmo gênero textual. Nesse fragmento, os tipos textuais que se destacam na organização temática são

- A) descritivo e argumentativo, pois o enunciador detalha cada lugar por onde passa, argumentando contra a violência urbana.
 - B) dissertativo e argumentativo, pois o enunciador apresenta seu ponto de vista sobre as notícias relativas à cidade.
 - C) expositivo e injuntivo, pois o enunciador fala de seus estados físicos e psicológicos e interage com a mulher amada.
 - D) narrativo e descritivo, pois o enunciador conta sobre suas andanças pelas ruas da cidade ao mesmo tempo que a descreve.
 - E) narrativo e injuntivo, pois o enunciador ensina o interlocutor como andar pelas ruas da cidade contando sobre sua própria experiência.
-

06. (PAEBES). Leia os textos abaixo e responda.

Desmatar não vale a pena

Desmatar é ruim, mas traz crescimento econômico. Isso é o que fizeram você acreditar durante muito tempo. A realidade é bem diferente. O modelo de ocupação predominante na Amazônia é baseado na exploração madeireira predatória e na conversão de terras para agropecuária. É o que eu chamo de “boom-colapso”: nos primeiros anos da atividade econômica baseada nesse modelo, ocorre um rápido e efêmero crescimento (o boom). Mas, em seguida, vem um declínio significativo em renda, emprego e arrecadação de tributos (o colapso). A situação de quem era pobre fica ainda pior.

Esse modelo é nefasto em todos os sentidos. O avanço da fronteira na Amazônia é marcado pelo desmatamento, pela degradação dos recursos naturais e, se não bastasse tudo isso, pela violência rural.

Em pouco mais de três décadas, o desmatamento passou de 0,5% do território da floresta original para quase 18% do território, em 2008. Além disso, áreas extensas de florestas sofreram degradação pela atividade madeireira predatória e devido a incêndios florestais.

VERÍSSIMO, Beto. Galileu. set. 2009. Fragmento.

Por suas características, esse texto é

- A) um artigo.
 - B) um relato.
 - C) uma crônica.
 - D) uma reportagem.
 - E) uma resenha.
-

07. (Enem) Leia:

Blues da piedade

Vamos pedir piedade
Senhor, piedade
Pra essa gente careta e covarde
Vamos pedir piedade
Senhor, piedade
Lhes dê grandeza e um pouco de coragem
CAZUZA. Cazuza: o poeta não morreu. Rio de Janeiro: Universal Music, 2000 (fragmento).

Todo gênero apresenta elementos constitutivos que condicionam seu uso em sociedade. A letra de canção identifica-se com o gênero ladainha, essencialmente, pela utilização da sequência textual

- A) expositiva, por discorrer sobre um dado tema.
- B) narrativa, por apresentar uma cadeia de ações.
- C) injuntiva, por chamar o interlocutor à participação.
- D) descritiva, por enumerar características de um personagem.
- E) argumentativa, por incitar o leitor a uma tomada de atitude.

08. (PAEBES). Leia o texto abaixo:

Quem não se comunica...

“Havia no Rio de Janeiro nos anos de 1920 um gramático famoso, professor do Pedro II, inimigo dos galicismos, dos pronomes mal colocados e da linguagem descuidada. Falava empolado e exigia correção de linguagem até em casa com a família. Uma vez, esse gramático.

[...] foi passar férias em um hotel-fazenda em Teresópolis. Lá, um dia, decidiu dar um passeio a cavalo pelos terrenos da fazenda. Por segurança, ia acompanhado de um cavaleiro montado em um burrinho. Pelas tantas, o

cavalo do gramático disparou. O cavaleiro foi atrás em seu burrinho, gritando: ‘Doutor, puxe a rédea! Doutor, puxe a rédea!’

Nada aconteceu, até que o cavalo saltou um valado e jogou o gramático numa moita de urtiga. Finalmente o cavaleiro o alcançou, levantou-o ajudou-o a se livrar de uns espinhos que se grudaram nele. ‘Doutor, por que o senhor não puxou a rédea? Eu vinha gritando atrás, doutor, puxe a rédea, doutor, puxe a rédea!’ O gramático, já senhor de si, perguntou: ‘E o que é puxar a rédea?’

‘É fazer isso, ó’, e fez o gesto explicativo.

‘Ah! Dissesses sofria o corcel, eu teria entendido.’”

VEIGA, José J. O Almanach de Piumhy. Rio de Janeiro: Record, 1988.

Leia novamente o texto “Quem não se comunica...” para responder à questão abaixo.

Esse texto é

- A) um artigo.
- B) um relato.
- C) uma carta.
- D) uma crônica.
- E) uma fábula.

09. (SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

Amor e Medo	
	No fogo vivo eu me abrasara inteiro! Ébrio e sedento na fugaz vertigem Vil, machucava com meu dedo impuro As pobres flores da grinalda virgem!
5	Vampiro infame, eu sorveria em beijos Toda a inocência que teu lábio encerra, E tu seria no lascivo abraço Anjo enlodado nos paus da terra. [...]
10	Se de ti fujo é que te adoro e muito! É bela – eu moço; tens amor, eu – medo!...

ABREU, Casimiro. IN: CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira. v. 2. São Paulo: Difel, 1968, p. 44

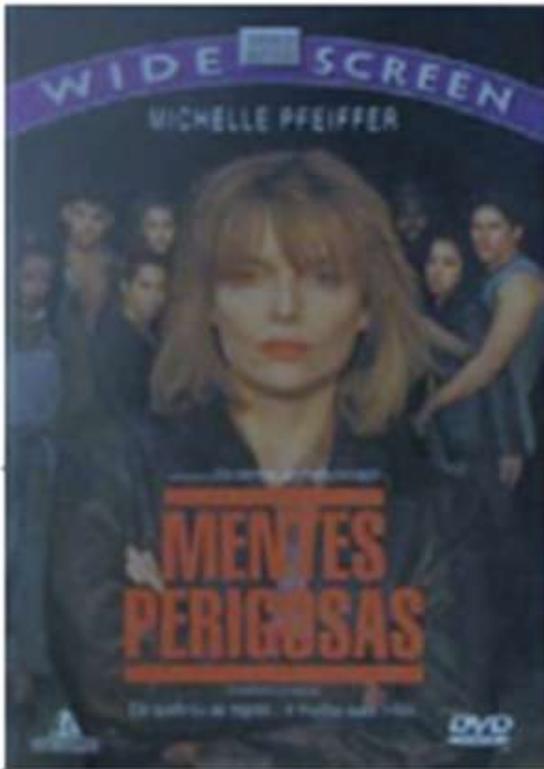
De acordo com a organização interna dos gêneros, esse texto pertence à tipologia

- A) apelativa.
 - B) dissertativa.
 - C) informativa.
 - D) narrativa.
 - E) poética.
-

10. (SAEPE). Leia o texto abaixo e responda:

DICAS DE CINEMA

Rosely Morena Porto
Mentes Perigosas.



Direção: John N. Smith. Buena Vista International Pictures / Jerry Bruckheimer Films, 1995.

O filme baseia-se nas memórias de Louanne Johnson, ex-fuzileira naval que abandona a carreira militar para lecionar em uma escola de periferia. Apesar de sua experiência e treinamento, ela precisa recorrer a métodos de

ensino pouco convencionais para conquistar seus estudantes rebeldes. Assim, ela os ajuda a perceber a importância do conhecimento e da educação para cada indivíduo em sociedade.

GV Executivo. V. 6, N.5, P. 97, SET.OUT. 2007.

Esse texto é uma

- A) crônica.
- B) propaganda.
- C) reportagem.
- D) resenha.
- E) sinopse.

CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO
Cartão-resposta - Atividade 1**D017_P - Reconhecer o gênero de um texto.**

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:	
Turma:	Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E
06	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E

CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO
Cartão-resposta

D017_P - Reconhecer o gênero de um texto.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:	
Turma:	Turno:

01	<input type="radio"/> A	<input checked="" type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
02	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input checked="" type="radio"/> E
03	<input checked="" type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
04	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input checked="" type="radio"/> E
05	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input checked="" type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
06	<input checked="" type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
07	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input checked="" type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
08	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input checked="" type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
09	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input checked="" type="radio"/> E
10	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input checked="" type="radio"/> E

Escola: _____ Data: ____/____/____
Estudante: _____ Turma: _____
Professor(a): _____

DESCRITOR MOBILIZADO: D055_P - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

01. (SAEPE) Leia o texto abaixo.

[...] O celular destruiu um dos grandes prazeres do século passado: prostrar-se ao telefone. Hoje, por culpa deles somos obrigados a atender chamadas o dia todo. Viramos uma espécie de telefonistas de nós mesmos: desviamos chamadas, pegamos e anotamos recados...

Depois de um dia inteiro bombardeado por ligações curtas, urgentes e na maioria das vezes irrelevantes, quem vai sentir prazer numa simples conversa telefônica? O telefone, que era um momento de relax na vida da gente, virou um objeto de trabalho.

O equivalente urbano da velha enxada do trabalhador rural. Carregamos o celular ao longo do dia como uma bola de ferro fixada no corpo, uma prova material do trabalho escravo.

O celular banalizou o ritual de conversa a distância. No mundo pré-celular, havia na sala uma poltrona e uma mesinha exclusivas para a arte de telefonar. Hoje, tomamos como num transe, andamos pelas ruas, restaurantes, escritórios e até banheiros públicos berrando sem escrúpulos num pedaço de plástico colorido.

Misteriosamente, uma pessoa ao celular ignora a presença das outras. Conta segredos de alcova dentro do elevador lotado. É uma insanidade. Ainda não denunciada pelos jornalistas, nem, estudada com o devido cuidado pelos médicos. Aliás, duas das classes mais afetadas pelo fenômeno.

A situação é delicada. [...]

O Estado de S. Paulo, 29/11/2004.

Qual é o argumento que sustenta a tese defendida pelo autor desse texto?

- A) A arte de telefonar se tornou prazerosa.
 - B) A sociedade destruiu velhos costumes.
 - C) A vida moderna priorizou o telefone.
 - D) O celular elitizou todos os profissionais.
 - E) O homem tornou-se escravo de celular.
-

02. (SAEPI) Leia o texto abaixo.

Etanol de cana é o que menos polui

O etanol de cana-de-açúcar produzido pelo Brasil é melhor que todos os outros. A conclusão é de um estudo divulgado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne 30 países entre os mais industrializados do mundo e da qual o Brasil não faz parte.

A pesquisa mostra que o etanol brasileiro reduz em até 80% as emissões dos gases que provocam o efeito estufa. "O percentual de redução na emissão de gases é muito mais baixo nos biocombustíveis produzidos na Europa, nos Estados Unidos e no Canadá", afirmou Stefan Tangermann, diretor de Agricultura da OCDE. O etanol do milho americano reduz em apenas 30% as emissões. Já o trigo utilizado pelos europeus tem efeito de 50% na diminuição da poluição. A pesquisa também critica os subsídios dados por europeus e americanos a seus produtores – US\$ 11 bilhões por ano e que devem chegar US\$ 25 bilhões até 2015.

[...] É uma vitória da postura brasileira de defesa incessante da cana como energia alternativa.

Revista da semana. nº 28. 24 jul. 2008. p. 34.

O argumento que sustenta a tese de que o etanol da cana de açúcar brasileira é melhor que todos os outros é que

- A) o nosso etanol reduz em até 80% as emissões de gases.
- B) o etanol americano reduz apenas 30% das emissões.
- C) o etanol europeu tem efeito de 50% na poluição.
- D) o Brasil defende a cana-de-açúcar como energia alternativa.
- E) os Estados Unidos subsidiam em muito os produtores.

03. (PROEB) Leia o texto abaixo.

Cultura e sociedade
(Fragmento)

A importância da água tem sido notória ao longo da história da humanidade, possibilitando desde a fixação do homem à terra, às margens de rios e lagos, até o desenvolvimento de grandes civilizações, através do aproveitamento do grande potencial deste bem da natureza. A sociedade moderna, no entanto, tem se destacado pelo uso irracional dos recursos hídricos, o desperdício desbaratado de água potável, a poluição dos reservatórios naturais e a radical intervenção nos ecossistemas aquáticos, de forma a arriscar não só o equilíbrio biológico do planeta, mas a própria natureza humana.

CEREJA, William Roberto e MAGALHAES, Thereza Cochar. Português: Linguagens, 8ª série. 2. ed. São Paulo: Atual, 2002.

Um argumento que sustenta a tese de que “a sociedade moderna tem utilizado de forma irracional seus recursos hídricos” é que

- A) a água acompanha a história através dos séculos.
- B) a água possibilitou o surgimento de grandes civilizações.
- C) a importância da água é reconhecida ao longo da história.

D) o equilíbrio biológico do planeta está em grande risco.

E) o homem tem sempre se fixado às margens dos rios.

04. (PROEB) Leia o texto abaixo.

Projeto de lei da pesca é aprovado e causa polêmica no MS

Lei da Pesca libera o uso de petrechos, como redes e anzol de galho, para qualquer tipo de pescador.

Foi aprovado, na manhã desta terça-feira, 24, o projeto de lei estadual nº 119/09, a “Lei da Pesca”, na Assembleia Legislativa de Campo Grande. O documento concede uma série de benefícios aos pescadores de Mato Grosso do Sul, entre eles a pesca com petrechosantes considerados proibidos, como anzol de galho e redes, para qualquer pescador munido de carteira profissional.

A aprovação foi quase unânime, 20 votos favoráveis contra apenas três contrários. Mesmo assim, a “Lei da Pesca” gerou muita polêmica entre deputados e os mais de 400 pescadores que acompanharam de perto o plenário.

Um dos deputados opositores mais ferrenhos da nova lei disse que a liberação da pesca com petrechos irá acelerar em poucos meses o processo de extermínio de algumas espécies que antes podiam ser capturadas apenas pelos ribeirinhos. Em seu discurso de defesa à proibição aos petrechos, ele destacou que o artigo 24 da Constituição Federal diz que quando existem conflitos entre interesses econômicos e ambientais, o ambiental deve sempre prevalecer.

O Presidente da Associação de Pescadores de Isca Artesanal de Miranda (MS), Liesé Francisco Xavier, no entanto, é favorável à liberação dos petrechos. “Nós só queremos trabalhar conforme está na Constituição Federal, que libera o uso dos petrechos nos rios”, argumenta ele.

Pesca & Companhia. nov. 2009. Fragmento. *Adaptado.

Nesse texto, no discurso de defesa à proibição aos petrechos, o argumento utilizado pelo deputado se fundamenta

- A) na constituição.
 - B) na economia.
 - C) na sociedade.
 - D) no ambiente.
 - E) no conflito.
-

05. (SADEAM) Leia o texto, abaixo e responda.

Direito às ciclovias

Quem vivencia as cidades brasileiras – vivendo no sentido intenso da palavra, sem se acomodar apenas com a sua vidinha pessoal – conhece a importância das bicicletas como modalidade de transporte urbano, tanto do ponto de vista da sustentabilidade ambiental quanto diante da precariedade dos transportes coletivos [...].

Pois bem, a bicicleta foi inventada em 1790 (de madeira e impulsionada com os pés, embora quatro séculos antes desse feito Leonardo da Vinci já a tivesse desenhado com pedais e correntes). Em 1898, veio ao Brasil apenas para consumo e diversão dos riquíssimos barões do café, e apenas em 1948 começou a ser fabricada no país e se tornou popular. A magrela ou *bike*, como é carinhosamente chamada por muitos apaixonados em nosso país – e largamente utilizada como meio eficiente de locomoção especialmente na China e Holanda – pode ser uma excelente ferramenta de mobilidade e acessibilidade eficaz e agregadora. Daí a importância de implementar os projetos de circulação (ciclovias, ciclofaixas, circulação compartilhada), de sinalização (vertical, horizontal, semaforizada), de estacionamento (bicicletários, paraciclos), de campanhas educativas (para ciclistas, usuários de outros veículos e pedestres), da definição da área de abrangência (com a definição de limites extremos – interesse, necessidade, limite

físico) e integração com outros meios de transporte equipados para tal. Além de alternativas viáveis como linhas de crédito para população de baixa renda na aquisição de bicicletas e equipamentos de proteção pessoal.

HELENA, Heloísa. Correio Braziliense. 30 jul. 2011. Fragmento.

O trecho "... largamente utilizada como meio eficiente de locomoção especialmente na China e Holanda..." (2.º parágrafo) é uma estratégia argumentativa baseada

- A) na comparação.
 - B) na exemplificação.
 - C) na relação causa-consequência.
 - D) no argumento de autoridade.
 - E) no histórico da invenção da bicicleta.
-

06. (PAEBES). Leia o texto abaixo.

A importância da leitura como identidade social

Um dos nossos objetivos é incentivar a leitura de textos escritos, não apenas daqueles legitimados pelos acadêmicos como "boa leitura", mas os escolhidos livremente. Pela análise dos números da última Bienal do Livro realizada em São Paulo, constata-se que "ler não é problema", pois, segundo o Correio Braziliense de 25 de agosto de 2010, cerca de 740 mil pessoas visitaram os *stands* que apresentaram mais de 2 200 000 títulos. Mas, perguntamo-nos: os livros expostos e os leitores que lá compareceram se encaixam em qual tipo de leitor? Podemos afirmar que todos os livros foram escritos para um leitor ideal, reflexivo, que dialogará com os textos?

Muitos livros vendidos na Bienal têm como foco a primeira e a segunda visão de leitura. Seus autores enxergam o texto como um fim em si mesmo, apresentando ideias prontas, ou primando pelo seu trabalho como um objeto de arte, em que o domínio da língua é a base para a leitura.

Assim, cabe-nos refletir inicialmente sobre

como transformar um leitor comum em leitor ideal, um cidadão pleno em relação a sua identidade, como também tornará esse processo contínuo.

Para tornar isso factível podemos, como educadores, adotar estratégias de incentivo, apoiando-nos em textos como as tirinhas e as histórias em quadrinhos, até chegar a leituras mais complexas, como um romance de Saramago, Machado de Assis ou textos científicos. Construir em sala de aula relações intertextuais entre gêneros e autores também é uma estratégia válida.

A família também tem papel importante no incentivo à leitura, mas como incentivar filhos a ler, se os pais não são leitores? Cabe à família não apenas tornar a leitura acessível, mas pensar no ato de ler como um processo. Discutimos à mesa questões políticas, a trama da novela, por que não trazemos para nosso cotidiano discussões sobre os livros que lemos?

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Disponível em: <<http://linguaportuguesa.uol.com.br/linguaportuguesa/gramatica-ortografia/32/artigo235676-1.asp>>. Acesso em: 13 nov. 2011.
Fragmento

Nesse texto, sobre a relação entre leitura e identidade, há uma tese em:

- A) "Podemos afirmar que todos os livros foram escritos para um leitor ideal, reflexivo, que dialogará com os textos?". (1º parágrafo)
 - B) "Assim, cabe-nos refletir inicialmente sobre como transformar um leitor comum em leitor ideal, ...". (3.º parágrafo)
 - C) "A construção da identidade social é um fenômeno que se produz em referência aos outros...". (3.º parágrafo)
 - D) "A leitura é a ferramenta que assegurará não apenas a constituição da identidade, como também tornará esse processo contínuo." (3.º parágrafo)
 - E) "Cabe à família não apenas tornar a leitura acessível, mas pensar no ato de ler como um processo". (último parágrafo)
-

07. Leia o texto abaixo e responda.

Preferência alimentar das crianças é altamente influenciada pelos desenhos nas embalagens dos produtos

Estudo desenvolvido na Universidade da Pensilvânia mostrou que o sabor dos alimentos nem sempre é fator decisório na hora de escolher a marca. Quem faz a melhor embalagem é quem vende mais.

Redação Época

Um estudo feito pela Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos, descobriu que as crianças são altamente influenciáveis pelos desenhos contidos nas embalagens de produtos alimentícios e tendem sempre a preferir aqueles que contenham representações de seus personagens preferidos, não importando qual seja o sabor do alimento. Embalagens com desenhos famosos, como Shrek ou os pinguins do filme Happy Feet, fazem as crianças terem hábitos errados de alimentação.

"Personagens comerciais fazem com que seja mais fácil para as crianças lembrarem e identificarem os produtos. São uma identidade visual", afirma Sarah Vaala, uma das autoras da pesquisa. O problema, diz ela, é que a indústria de alimentos usa isso de forma errada, colocando nas embalagens dos produtos menos saudáveis e nutritivos os desenhos mais populares entre as crianças.

"As crianças transferem sua preferência pelo personagem para o produto e querem comprá-lo mais (que outro que até tenha um gosto melhor)", disse Vaala. "O que queríamos saber era se essa preferência se refletia também no sabor do produto; se colocando esses personagens as empresas estavam, na verdade, influenciando subconscientemente o julgamento das crianças".

Para comprovar a tese, os pesquisadores convidaram 80 crianças entre quatro e seis anos para fazer um teste de sabor cego.

Colocaram, em quatro embalagens, o mesmo cereal – um tipo saudável e que não costuma ser vendido em supermercados – sendo que em duas dessas embalagens lia-se “flocos saudáveis” e, nas outras duas, “flocos doces”. Também em uma embalagem de cada suposto tipo de flocos foram desenhados personagens do filme Happy Feet.

O resultado mostrou que as crianças tendiam a preferir o conteúdo das embalagens com os desenhos e, dentre essas duas, aquela que continha o aviso “flocos saudáveis”. Segundo os pesquisadores, esse fato talvez seja explicado pelo fato de que, desde muito pequena, a criança é ensinada que comer produtos com mais açúcar faz mal. [...]

Disponível em:

<<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,EMI216938-15257,00-PREFERENCIA+ALIMENTAR+DAS+CRIANCAS+E+ALTAMENTE+INFLUENCIADA+PELOS+DESENHOS+.htm>>; Acesso em: 10 mar. 2011.

Qual é a frase que sintetiza o conteúdo desse texto?

- A) A aparência dos alimentos é superior ao seu sabor para as crianças.
- B) A alimentação infantil é ruim devido à má fé das indústrias de alimentos.
- C) Os personagens comerciais são capazes de vender qualquer produto.
- D) Os alimentos com rótulos de informação saudável são mais consumidos.

08. Leia o texto a seguir e responda.

É difícil superar a tecnologia do livro

O fundador da Wikipédia diz que ela não causará o fim do saber no papel.

Um grande sonho da Antiguidade era reunir todo o conhecimento do mundo na Biblioteca de Alexandria, no Egito.

Depois de 2.300 anos, a empreitada parece ser possível com a Wikipédia, enciclopédia online criada em 2001 pelo norte americano Jimmy Wales, junto com Larry Sanger. Com mais de 10 milhões de artigos em 263 línguas

e dialetos, ela pode receber a colaboração de qualquer internauta. Wales lança nesta semana, em São Paulo, o Instituto Wikimedia Brasil, capítulo local da Fundação Wikimedia. O instituto vai incentivar a disseminação de conhecimento gratuito no país. Mesmo com a imensa massa de informação virtual de hoje, Wales diz não acreditar que o livro em papel será um dia substituído como fonte de conhecimento. “Não é tão caro, não precisa de bateria e pode ser levado à praia ou carregado na chuva.”

Entrevista com Jimmy Wales. Época, n.º 547, nov./2008, p. 98-100 (com adaptações)

Assinale a opção correta de acordo com as ideias do texto.

- A) A enciclopédia online Wikipédia possui limites quanto à quantidade de informações processadas.
- B) Há no texto evidências de que as informações da Internet superarão o conhecimento contido no livro.
- C) Jimmy Wales, criador da Wikipédia, afirmou que o livro não será superado como fonte do conhecimento.
- D) O livro será substituído pela enciclopédia virtual.

09. Leia o texto a seguir e responda.

Índio plantando soja?

Causou sensação nos jornais, há poucos dias, a divulgação de síntese do estudo publicado na revista Science por Michael Heckenberger e outros pesquisadores, dando conta de que entre 1250 e 1400 havia na região do Xingu “aldeias gigantescas”, com até 500 mil metros quadrados e 5 mil pessoas, interligadas por estradas de até 5 quilômetros de extensão por 50 metros de largura. Nesses lugares havia ainda, segundo o artigo, represas, pontes, aterros e fossas. [...]

De qualquer forma, o estudo voltou a pôr em evidência o tema indígena, num momento

em que se multiplicam os conflitos envolvendo muitas etnias, na Amazônia, nos dois Matos Grossos, no Paraná, na Bahia, em Pernambuco, em Santa Catarina, em quase toda parte. [...]

Também preocupante é uma declaração atribuída pelos jornais ao novo presidente da Funai (o 33.º em 35 anos), em sua posse. Disse ele – assegura o noticiário – que o grande desafio “é transformar as economias indígenas para que elas tenham autossustentação”. Para ele, “os índios devem produzir um excedente para que possam vender e não precisem mais pedir ajuda”.

Complicado. Para produzir excedentes e vender, as culturas indígenas têm de modificar-se profundamente, provavelmente complexificar-se socialmente, adquirir tecnologias que não geram eles mesmos, tornar-se dependentes por esse e outros motivos. Provavelmente, deixar de ser índios. Será esse o objetivo da Funai? Integrar as culturas indígenas à cultura externa, transformá-las, levá-las a perder a identidade e tantas características que deveríamos lutar para que subsistam, na medida em que apontam para várias utopias humanas? Para quê? As razões invocadas são quase vergonhosas: “Não temos recursos financeiros para a assistência indígena nem para demarcação.”

É grave. A se configurarem essas palavras, o órgão encarregado da política indígena confessa sua impotência. E propõe caminhos que nascem não das necessidades nem dos desejos do País, mas de problemas orçamentários. [...]

Quanto à Amazônia, a política de fomento agrícola deve concentrar-se em áreas já desmatadas, e não provocar novos desmatamentos; o modelo deve ser o da agricultura ecológica e dos sistemas agroflorestais; a política agrícola deve estimular o cumprimento da legislação ambiental, especialmente a manutenção de áreas de preservação permanente e reserva legal. Nessa moldura, não cabe índio plantando soja.

(Washington Novaes, O Estado de S. Paulo, 26/9/2003, p. A 2)

Observe como são curtos os períodos “Complicado.” e “É grave.” Eles têm a função de introduzir o 4.º e o 5.º parágrafos, ao mesmo tempo em que, em relação ao texto como um todo, enfatizam a

- A) preocupação do articulista em destacar a insegurança econômica dos índios.
 - B) discordância do articulista em relação às declarações do novo presidente da Funai.
 - C) necessidade de integrar à cultura indígena as novas tecnologias.
 - D) desconfiança do articulista quanto ao financiamento de recursos para os índios.
-

10. Leia o texto a seguir e responda.

Coragem de menina

Graças à história de Valéria Polizzi, com 28 anos de idade, autora do livro Depois Daquela Viagem, muitos adolescentes deixam ou deixarão de contrair o vírus HIV. Adotado em escolas, é um trunfo da luta contra a AIDS. O livro vendeu 60 mil exemplares, foi adotado em escolas e é um sacolejo no preconceito e na prevenção da AIDS. Valéria contaminou-se aos 16 anos na primeira relação sexual. Com o livro, ela ganhou carisma e visibilidade. Nas mais de cem palestras que já deu, é assediada com pedidos de autógrafos e beijos. “Sinto-me livre ao ver que a minha história saiu do gueto. Sou reconhecida na rua, as pessoas querem passar a mão no meu cabelo”.

Valéria sabe da influência que exerce sobre uma geração: “AIDS sempre foi vista como uma coisa feia. Quando me veem com um astral legal, percebem que sou como eles”, diz. Ao incentivar o uso da camisinha, afirma: “As campanhas deveriam falar mais de amor. Entrei nessa burrada porque estava apaixonadíssima”. Mas frisa: “Na vida sexual, quem manda é a gente. A liberdade e a responsabilidade são nossas. Ninguém é contaminado, a gente é que se contamina”. Elas fazem a diferença.

In: Istoé, n.º 1.536, 10/3/1999 (com adaptações)

De acordo com as ideias do texto,

- A) Valéria Polizzi escreveu o livro Depois Daquela Viagem como alerta para os adolescentes quanto à possibilidade de contaminação pelo vírus HIV.
- B) o vírus HIV não se transmite na primeira relação sexual.
- C) falar de amor aos adolescentes é desnecessário.
- D) Valéria sente-se triste por ver que sua história é mais um caso estatístico.

CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO
Cartão-resposta**D055_P - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.**

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:	
Turma:	Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E
06	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E

CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO
Cartão-resposta

D055_P - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:	
Turma:	Turno:

01	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input checked="" type="radio"/>
02	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
03	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> E
04	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
05	<input type="radio"/> A	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
06	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> E
07	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
08	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
	<input type="radio"/> A	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
10	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E

Escola: _____ Data: ____/____/____
Estudante: _____ Turma: _____
Professor(a): _____

DESCRITOR MOBILIZADO: D019_P - Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

01. Leia os textos abaixo.

TEXTO 1

Areia é mais suja do que a água no litoral de São Paulo

A qualidade do mar das praias do litoral de São Paulo vem melhorando, aponta estudo da Cetesb (Agência Ambiental do Estado). Mas não adianta fugir da água e ficar na areia para tentar se ver livre de micro-organismos que provocam doenças.

Levantamento realizado no ano passado em oito praias do litoral norte e da Baixada Santista inclui testes também na areia, que foi “reprovada” em todos. [...]

A contaminação da areia tem origem na própria água do mar, nos rios e córregos que desembocam na orla, no lixo e na chuva que lava as ruas e chega às praias.

A Cetesb escolheu para o estudo praias muito frequentadas, como Pitangueiras (Guarujá), muito sujas, como Gonzaguinha (São Vicente), e também mais distantes da cidade e limpas, caso do Sino, em Ilhabela e do Tenório, em Ubatuba.

Embora não exista um padrão máximo de coliformes na areia, em todos os testes a água tinha menores concentrações de microrganismos nocivos.

Segundo Claudia Lamparelli, do setor de águas litorâneas da Cetesb, a areia seca fica mais suja do que a úmida porque, onde o mar avança sobre a praia, existe uma lavagem natural.

Disponível em: <

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/776005-areia-e-mais-suja-do-que-a-agua-no-litoral-de-sao-paulo.shtml> > . Acesso em: 26 out. 2012. *Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento.

TEXTO 2



Disponível em:

< <http://enquantoeuisso.blogspot.com.br/2010/07/o-rio-de-janeiro-lindo-praia-suja.html> > . Acesso em: 1 ago. 2012.

Qual é a informação comum a esses textos?

- A) A origem da contaminação das areias da praia.
 - B) A poluição encontrada nas areias das praias.
 - C) A qualidade da água do mar no litoral de São Paulo.
 - D) Os benefícios da prática de esportes aquáticos.
 - E) Os riscos de praticar o surfe em mar agitado.
-

02. (SAERO) Leia o texto abaixo e responda.

“Avatar” tem recepção extasiada da crítica em sua première

Los Angeles – O longamente aguardado “Avatar”, do cineasta James Cameron, agradou em cheio à crítica especializada em sua première em Londres, na quinta-feira, sendo descrito em algumas das primeiras resenhas como “de fazer o queixo cair”, “estupefator” e filme que mudará o jogo em

Hollywood devido a seus efeitos digitais.

A aventura épica em 3D do diretor do blockbuster de 1997 "Titanic" é um dos filmes mais caros da história do cinema, tendo custado cerca de 400 milhões de dólares para ser produzido e promovido. Seu lançamento comercial mundial começa na próxima semana, e "Avatar" chegará aos cinemas norte-americanos em 18 de dezembro.

A julgar pelas resenhas iniciais e a repercussão no Twitter, pode ter sido um dinheiro bem gasto pelo estúdio 20th Century Fox.

"James Cameron comprovou: ele é o rei do mundo", derreteu-se o jornal do show business The Hollywood Reporter.

"Como comandante-chefe de um exército de técnicos de efeitos visuais, criadores de criaturas, especialistas em 'motion-capture', dublês, dançarinos, atores e magos da música e do som, ele trouxe o cinema de ficção científica para o século 21 com a maravilha de fazer o queixo cair que é "Avatar", disse o jornal.

O tabloide mais vendido na Grã-Bretanha, The Sun, descreveu "Avatar" como "o filme mais brilhante da década. A cena de batalha final tem 20 minutos e é absolutamente estonteante."

A revista Empire deu ao filme cinco estrelas (a pontuação máxima), dizendo que "Avatar" é "uma experiência tremendamente recompensadora" cuja tecnologia nova "dará aos diretores uma caixinha de areia e tanto na qual brincarem."

Disponível em: <

<http://cinema.uol.com.br/ultnot/2009/12/11/ult26u29446.jhtm>

>.

Acesso em: 11 out. 2009. Fragmento.

Nesse texto, a respeito do filme, são apresentadas opiniões

- A) antagônicas.
- B) complementares.
- C) confusas.
- D) contraditórias.
- E) opostas.

03. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

TEXTO 1

Por que o senhor é cético em relação às previsões sobre o aquecimento global?

Bjorn Lomborg – Discordo da forma como as discussões sobre esse tema são colocadas. Existe a tendência de considerar sempre o pior cenário – o que aconteceria nos próximos 100 anos se o nível dos mares se elevar e ninguém fizer nada. Isso é irreal, porque é óbvio que as pessoas vão mudar, vão construir defesas contra a elevação dos mares. No entanto, isso é só uma parte do que tenho dito. Sou cético em relação a algumas previsões, sim. Mas sou cético principalmente em relação às políticas de combate ao aquecimento global. O problema principal não é a ciência. Precisamos dos cientistas. A questão é que tipo de política seguir. E isso é um aspecto econômico, porque implica uma decisão de gastar bilhões de dólares de fundos sociais. Em outras palavras, não sou um cético da ciência do clima, mas um cético da política do clima. Basicamente, digo que não estamos adotando as melhores políticas porque não estamos pensando onde gastar o dinheiro para produzir os maiores benefícios.

Veja, 23 dez. 2009. Fragmento.

TEXTO 2

Esclarecedora a entrevista com Bjorn Lomborg (Entrevista, 23 de dezembro). Cada um de nós precisa se inteirar da realidade e agir com tenacidade. Não vale a pena gastar tempo com discussões vazias e fantasiosas de alguns que pregam a catástrofe futura, desconectados do aqui e do agora. Melhorar as condições de vida das pessoas, provendo-as de fonte de renda, acesso à saúde, educação e lazer, diminuirá os problemas sociais e por consequência o aquecimento global. Irineu Berezanski, São José, SC.

Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/301209/leitor.shtml> >

Acesso em: 5 abril 2011.

Em relação ao tema discutido no Texto 1, o autor do Texto 2 apresenta uma posição

- A) conflitante.
- B) contrária.
- C) favorável.
- D) irônica.
- E) questionadora.

04. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

TEXTO 1

Entregue elevador da prefeitura

O prefeito de Nova Odessa e autoridades inauguraram hoje o elevador panorâmico para PNEs (Portadores de Necessidades Especiais), idosos, gestantes e pessoas com dificuldades de locomoção. Em seguida, cadeirantes usaram o elevador para conhecer o piso superior do prédio público. [...]

O novo elevador tem capacidade de carga de 215 quilos, ou duas pessoas. A cabine tem 1,30 por 0,90 metro, porta deslizante automática de quatro folhas (abertura central), com 90 centímetros de largura, além de piso revestido por borracha sintética e botões em braile.

“Estamos realizando uma inauguração simples, mas que tem um grande significado, principalmente para os usuários do novo elevador. Acessibilidade é algo sério e nós, como servidores públicos, temos que estar atentos às obras necessárias. Com este elevador, poderemos cobrar que qualquer prédio, seja comercial ou residencial, com mais de um andar, tenha um elevador, para garantir o acesso de todos.”, disse Samartin.

“Ter um elevador no Paço Municipal não é uma conquista apenas para os deficientes físicos, e sim para todos que têm dificuldades de locomoção. Só nós sabemos as dificuldades que encontramos. As pessoas que andam, veem um elevador e o acham algo normal, não sabem a dificuldade que as barreiras arquitetônicas nos impõem. Para nós, um degrau com alguns centímetros já é considerado uma barreira”, disse o presidente

da APNEN (Associação dos Portadores de Necessidades Especiais de Nova Odessa). [...]

Disponível em: < http://www.walterbartels.com/print_noticia.asp?id=8239 > .
Acesso em: 16 mar. 2012. Fragmento.

TEXTO 2



Disponível em: < <http://www.cvi.org.br/cartum-porta-estreita.asp> > . Acesso em: 16 mar. 2012.

A informação comum a esses dois textos é

- A) a acessibilidade para pessoas com dificuldades de locomoção.
- B) a necessidade de elevadores especiais.
- C) a utilização de banheiros públicos.
- D) as inaugurações de obras públicas adaptadas para cadeirantes.
- E) as instalações de bebedouros para cadeirantes.

05. (3ª P.D – SEDUC-GO). Leia o texto abaixo e responda.

TEXTO 1

Entrevista com gari na imundice da cidade

Entrevista de propósito com um gari de São Paulo J. S., 35, baiano de Jacobina, há três anos veio de lá, onde era ajudante de pedreiro, e trabalha na varreção da cidade. O lugar, perto do Mercado Municipal, no centro, recendia a mijo e resto de comida.

Pergunta: É humilhante esse trabalho de varrer rua?

Gari: Não, eu não acho. É um trabalho e é honra. O pior é tirar dos outros, né? Roubar o dos outros é que feio. (...)

Pergunta: Você trabalha sem luvas?

Gari: Luvas eles dão. Mas eu não botei hoje porque está muito quente. Mas não dão é bota de borracha. Só esse sapatinho aqui, e a gente nessa água podre, pegando frieira. (...)

Pergunta: O que você acha que deve ser feito para as pessoas não sujarem as ruas?

Gari: É aí, olha. Que as pessoas sujam demais as ruas e não têm respeito por nós. Eu acho assim, o pessoal, esse Brasil nosso, eles acham que nós somos obrigados a limpar. A gente acabou de barrar ali, eles vão e sujam. Eu fico olhando assim. Eu digo: dona, eu acabei de barrar aí e a senhora vai sujar de novo bem aí? Eles dizem que a obrigação da gente é limpar mesmo. Eu acho assim, a imundície já é da casa deles pra rua. Porque, que a gente é assim uma pessoa fraca, de pouco dinheiro, mas a gente quer um copo limpinho pra tomar água e tudo. Porque a limpeza é bonita em todo canto, não é?

Folha de S. Paulo, 26 de agosto de 1997, 3º caderno, p. 2.

TEXTO 2

Cuidando do lugar em que se vive

Damos o nome de lixo a qualquer resíduo sólido proveniente de trabalhos domésticos, industriais, etc. Dentre os materiais que o compõem, estão o papel, o alumínio, o plástico e o vidro, entre outros, que demoram muito para ser absorvidos pela natureza, causando danos ao meio ambiente. Veja, no quadro a seguir, o tempo de decomposição de certos materiais:

Material	Decomposição
Lata de conserva	100 anos
Plástico	450 anos
Alumínio	200 a 500 anos
Náilon	30 anos
Fralda descartável	600 anos
Pneus	indeterminado
Tampa de garrafa	150 anos
Madeira pintada	13 anos
Filtro de cigarro	1 a 2 anos
Papel	3 meses
Pano	6 meses a 1 ano

www.ibge.gov.br/ibgeteen. Disponível em
www.klickeducacao.com.br.
Acesso em 03/2002 Adaptado

Os Textos 1 e 2 têm em comum o fato de

- A) contarem a história de um trabalhador da limpeza pública.
 - B) compararem os problemas que envolvem o lixo nas grandes cidades.
 - C) denunciarem o problema da poluição ambiental.
 - D) retratarem os processos envolvidos na decomposição do lixo
 - E) falar do lixo como um problema atual.
-

06. (PAEBES). Leia o texto abaixo.

TEXTO 1

Olhos Verdes

[...] Como se lê num espelho
Pude ler nos olhos seus!
Os olhos mostram a alma,
Que as ondas postas em calma
Também refletem os céus;
Mas, ai de mim!
Nem já sei qual fiquei sendo
Depois que os vi! [...]

DIAS, Gonçalves. Poemas. Rio de Janeiro: Ediouro. 1997.

TEXTO 2

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele (A palavra que eu digo sai do mundo que estou lendo, mas a palavra que sai do mundo que eu estou lendo vai além dele). [...] Se for capaz de escrever minha palavra estarei, de certa forma, transformando o mundo. O ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora de mim. Implica na relação que eu tenho com esse mundo.

FREIRE, Paulo. Abertura do Congresso Brasileiro de Leitura. Campinas. Nov.1981. Fragmento.

Um aspecto comum a esses dois textos é

- A) a escolha da palavra na escrita.
 - B) a importância dos olhos para a leitura.
 - C) a mudança da leitura com o tempo.
 - D) as transformações ocorridas no mundo.
 - E) as várias possibilidades de leitura.
-

07. (SAEPE). Leia os textos abaixo.

TEXTO 1

Como se fosse um prefácio

[...] Agora prepare seu coração:
Correntão vai passar e levar tudo:
Ninho de passarinho rasteiro também.
Depois do correntão
Brotou o que tinha que brotar,
Mas já era tarde.
Faca fina cortou raiz pela raiz.
Aí não brotou mais nada.
Aliás, brotou coisa melhor:
Soja, verdinha, verdinha
Que beleza, diziam.
Olhe bem os cerrados
da próxima vez.
Rastejar por entre cupins
E capins
E sentir o cheiro do anoitecer.
Antes de terminar pergunto:
Quem vai pagar a conta
De tanta destruição?
"tudo bem, daqui a 100 anos
estaremos todos mortos" [...]
Certo, estaremos todos mortos.
Mas nossos netos não.

Disponível em: <<http://www.ibb.unesp.br/departamentos/educacao/trabalhos/coisasdecerrado/ARTE/artepoesia.htm>>. Acesso em: 5 maio 2011. Fragmento.

TEXTO 2

O cerrado e a cana: convivência possível?

Expansão do cultivo da cana para produção de etanol pode pôr em risco áreas de alto valor biológico

O cerrado deve ser o bioma mais impactado pela esperada expansão do cultivo da cana-de-açúcar para produção de etanol. Da extensão total de aproximadamente 2 milhões de quilômetros quadrados ocupada por essa formação vegetal, 19,7% são considerados áreas de extrema importância biológica.

E mais da metade (70%) dessas regiões corresponde exatamente aos locais onde a cana encontra condições ideais de cultivo.

Os dados são de um estudo feito por mais de 200 pesquisadores de diferentes universidades brasileiras, por encomenda do Ministério do Meio Ambiente (MMA) [...].

A pesquisa, apresentada pelo biólogo Ricardo Machado, [...] identificou áreas prioritárias para conservação e áreas de extrema importância biológica na floresta amazônica, no pantanal e no cerrado. O critério usado foi a ocorrência de espécies ameaçadas, de endemismo (espécies que só ocorrem naquele local), de remanescentes de vegetação nativa e de componentes hidrológicos importantes, como nascentes.

“Áreas com essas características que ainda não são protegidas por unidades de conservação deveriam receber atenção especial”, explica Machado.

FERRAZ, Mariana. Ciência Hoje On-line, 29 mar. 2007. Disponível em: <<http://desertoesdaescada.com/2007/06/05/a-destruicao-do-cerrado-pela-expansao-das-plantacoes/>>. Acesso em: 22 nov. 2011. Fragmento.

Uma abordagem comum a esses dois textos refere se

- A) à destruição do cerrado para aumentar áreas de plantação.
 - B) à falta de perspectiva quanto ao futuro das próximas gerações.
 - C) à ganância dos plantadores de cana-de-açúcar.
 - D) às espécies nativas do cerrado ameaçadas de extinção.
 - E) às pesquisas sobre o impacto do cultivo da cana-de-açúcar.
-

08. (SAEGO). Leia os textos abaixo.

TEXTO 1

Com certeza, uma epidemia

A todo momento, sem nenhuma razão especial, você solta um “com certeza” como resposta afirmativa para qualquer coisa. É incontrolável. Você tomou café da manhã hoje? Com certeza.

[...] Os juroos vão continuar subindo? Com certeza.[...] o vírus do “com certeza” não foi espalhado por nenhuma novela ou campanha de publicidade. Nunca foi bordão de programa humorístico [...]. A única pessoa pública a usar o “com certeza” como marca registrada é a apresentadora Leda Nagle – mas [...] é pouco para que ela seja apontada como [...] culpada. O “com certeza” simplesmente pegou. [...]

Oitenta por cento dos “com certeza” que saem de nossa boca são puro chute. Vai chover amanhã? Com certeza. O trânsito está livre? Com certeza. Dá para chegar até a próxima cidade com essa gasolina? Com certeza. Ainda não se sabe como o “com certeza” atua no cérebro [...], mas existe o temor de que, dentro de poucos anos, o “com certeza” se transforme na única resposta que sejamos capazes de dar para qualquer pergunta.

- Você prefere os ovos fritos ou mexidos?
- Com certeza.
- Para onde você vai depois de amanhã?
- Com certeza.
- Qual é o seu nome?
- Com certeza.

Antes de isso acontecer, com certeza, já teremos perdido para sempre a palavra “não” –substituída, é claro, pela locução “sem certeza”.

FREIRE, Ricardo. Disponível em: <<http://migre.me/rBdH2>>;. Acesso em: 23 set. 2015. *Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento.

TEXTO 2

Quanto ao artigo sobre a epidemia do “com certeza”, coincidentemente, havia comentado com meus alunos que ouço essa expressão com bastante frequência [...]. Não acredito que Leda Nagle tenha alguma participação nisso.

José de Oliveira, Barra Mansa, RJ.

Disponível em: <<http://migre.me/rBdQM>>. Acesso em: 23 set. 2015.*Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento.

Esses textos se assemelham porque

- A) abordam o uso recorrente da expressão “com certeza” na língua.
 - B) consideram que o uso frequente de “com certeza” seja puro chute.
 - C) discorrem sobre o funcionamento da expressão “com certeza” no cérebro.
 - D) fazem referência ao trabalho da expressão “com certeza” com os alunos.
 - E) informam que “com certeza” é uma resposta afirmativa para qualquer pergunta.
-

09. (SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

TEXTO 1

Graduação

Para ingressar no mercado, o perito forense computacional (não se assuste, é assim que um caçador de hackers é chamado oficialmente) precisa ter algum curso superior completo. Mas, como a profissão é nova, ainda não existem faculdades específicas. Ou seja, vale formação superior em qualquer curso. Mas, claro, algumas formações podem lhe dar conhecimentos mais adequados. Engenharia eletrônica e ciências da computação garantem boas ferramentas técnicas e direito ajuda muito na hora de produzir laudos que, em seguida, são analisados por juízes e advogados.

TEXTO 2

Onde trabalhar

O perito tem quatro possibilidades de emprego:

- ser contratado por uma empresa de consultoria, que é chamada quando pinta um problema em outra empresa;
- ser perito da Polícia Federal ou Estadual, que mantém seu próprio corpo de especialistas;
- ser autônomo e ser convocado pelo juiz de um tribunal ou por alguma pessoa ou empresa para trabalhar num caso específico;
- trabalhar em uma empresa para fazer segurança virtual preventiva. Ou seja, proteger os sistemas antes de serem atacados por hackers.

Mundo Estranho, São Paulo: Abril, ed.48, fev. 2006, p. 22.

Comparando-se esses textos, pode-se afirmar que os dois

- A) divulgam as possibilidades de uma nova profissão.
 - B) fazem referência à garantia de emprego no mercado.
 - C) foram escritos com finalidades bem diferenciadas.
 - D) mostram que a Polícia Federal precisa desse profissional.
 - E) usam linguagem predominante computacional.
-

10. (SPAECE). Leia o texto abaixo.

TEXTO I

“A água evapora dos oceanos, cai sobre a terra, aflui para os rios e escorre de volta para o mar – e parece, assim, ser um recurso ilimitado. Mas apenas 2,5 % da água do planeta é doce e a maior parte dela está congelada nos pólos. Assim, de toda a água doce existente, apenas 0,6 % pode ser utilizada. Para piorar, mudanças climáticas podem alterar a distribuição dos locais e dos períodos de cheias, e a elevação do nível dos mares pode tornar salobra a água doce dos litorais.[...]

Cada pessoa necessita de pelo menos meio metro cúbico de água limpa por dia, para beber, cozinhar e manter a higiene pessoal. Mas um sexto da população mundial tem de se contentar com menos do que isso.

O fantasma da sede. National Geographic Brasil.n.12.Abril, 2001.v.1

TEXTO II

Planeta água

(Guilherme Arantes)

Água que nasce na fonte serena no mundo
E que abre um profundo grotão
Água que faz inocente riacho e deságua
Na corrente do ribeirão
Águas escuras dos rios que levam a fertilidade
ao sertão
Águas que banham aldeias e matam a sede da
população
Águas que caem das pedras no véu das
cascatas,
Ronco de trovão
E depois dormem tranqüilas no leito dos lagos,
No leito dos lagos
Águas dos igarapés, onde Iara, a mãe d´água
É misteriosa canção
Água que evapora, pro céu vai embora,
Virar nuvem de algodão
Gotas de água da chuva, alegre arco-íris sobre
a plantação

Gotas de água da chuva, tão triste, são
lágrimas na inundação
Águas que movem moinhos são as mesmas
águas que
Encharcam o chão
E sempre voltam humildes pro fundo da terra,
Pro fundo da terra
Terra, planeta água....

Fonte: planetaagua.guilhermearantes.lettrasdemusicas.com.br

Esses dois textos se assemelham, quanto ao

- A) espaço.
- B) gênero.
- C) objetivo.
- D) tema.
- E) tempo.

CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO
Cartão-resposta

D019_P - Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:	
Turma:	Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E
06	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E

CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO
Cartão-resposta

D019_P - Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:	
Turma:	Turno:

01	<input type="radio"/> A	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
02	<input type="radio"/> A	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
03	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
04	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
05	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input checked="" type="radio"/>
06	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input checked="" type="radio"/>
07	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
08	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
09	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
10	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> E

Escola: _____ Data: ____/____/____
Estudante: _____ Turma: _____
Professor(a): _____

DESCRIPTOR MOBILIZADO: D039_P - Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto

01. (SAEGO) Leia o texto abaixo.

Dr. Google e seus bilhões de pacientes

Regina Elizabeth Bisaglia, em mais uma consulta de rotina, indicava ao paciente a melhor maneira de cuidar da pressão. Ao mesmo tempo, observava a expressão introspectiva do homem a sua frente. A cardiologista não entendia ao certo a desconfiança em seu olhar, mas começava a presumir o motivo. Logo, entenderia o porquê. Depois de uma explicação um pouco mais técnica, o senhor abriu um sorriso e o olhar tornou-se mais afável. A médica acabara de falar o que o paciente queria ouvir e, por isso, passava a ser merecedora de sua confiança.

“Entendi. O senhor andou consultando o doutor Google, certo?”, disse, de modo espirituoso, Bisaglia.

A médica atesta: muitas vezes os pacientes chegam ao consultório com o diagnóstico já pronto e buscam apenas uma confirmação. Ou mais: vão ao médico dispostos a testar e aprovar (ou não) o especialista.

“Não adianta os médicos reclamarem. Os pacientes vão à internet pesquisar e isso é um caminho sem volta. Informação errada existe em todos os meios, mas eu diria que muitas vezes é interessante que a pessoa procure se informar melhor”, diz a cardiologista, com mais de 30 anos de profissão.

“Há momentos em que o paciente não confia no que o médico diz ou se faz de desentendido. Nessas horas, é muito importante que ele perceba que existem mais pessoas falando a mesma coisa e passando pelo mesmo problema e que, portanto, é fundamental se cuidar. Nada melhor do que a conversa na rede para isso”, completa a médica.

CAMELO, Thiago. Disponível em: <
<http://cienciahoje.uol.com.br/noticias/2011/02/dr.-google-e-seus-sete-bilhoes-de-pacientes>>. Acesso em: 16 fev. 2011.

No trecho “... **portanto**, é fundamental se cuidar.” (último parágrafo), a conjunção destacada introduz uma informação

- A) comparativa.
 - B) conclusiva.
 - C) condicional.
 - D) conformativa.
 - E) contraditória.
-

02. (SPAECE) Leia o texto abaixo.

É preciso fechar a torneira

Com a água cada vez mais escassa e cara, está na hora de começar a economizar.

Aquele banho gostoso e demorado, de lavar a alma, pode ter seus dias contados. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), se os altos padrões atuais de consumo de água não diminuirmos, em 2025 dois terços da humanidade dificilmente terão acesso a uma água 100% saudável. À medida que a população do planeta cresce, o consumo doméstico e industrial também aumenta. Mas a água é finita: tem-se tornado um recurso raro e caro. Na contramão de suas próprias necessidades, o homem vem poluindo rios e destruindo nascentes por meio de desmatamento e queimadas.

De acordo com a organização Mundial de Saúde (OMS), dos 3% da água potável do mundo, o homem só tem acesso a 0,007%. Pior é que nem isso pode ser totalmente usado: deve-se deixar intocada uma quantidade suficiente para sustentar os ecossistemas e suas biodiversidades, gerar energia e manter espaços livres para navegação. [...]

No Texto, no trecho “**À medida que** a população do planeta cresce, o consumo doméstico e industrial também aumenta.” (. 6-8), a expressão estabelece com a oração seguinte uma relação de

- A) alternância.
 - B) proporcionalidade.
 - C) condição.
 - D) conclusão.
 - E) temporalidade.
-

03. (SAERO) Leia o texto abaixo e responda.

A ceia

O restaurante era moderno e pouco frequentado, com mesinhas ao ar livre, espalhadas debaixo das árvores. Em cada mesinha, um abajur feito da garrafa projetando sobre a toalha de xadrez vermelho e branco, um pálido círculo de luz.

A mulher parou no meio do jardim.

– Que noite!

Ele lhe bateu brandamente no braço.

– Vamos, Alice... Que mesa você prefere?

Ela arqueou as sobrancelhas.

– Com pressa?

– Ora, que ideia...

Sentaram-se numa mesa próxima ao muro e que parecia a menos favorecida pela iluminação.

Ela tirou o estojo da bolsa e retocou rapidamente os lábios. Em seguida, com gesto tranquilo, mas firme, estendeu a mão até o abajur e apagou-o.

– As estrelas ficam maiores no escuro.

Ele ergueu o olhar para a copa da árvore que abria sobre a mesa um teto de folhagem.

– Daqui não vejo nenhuma estrela.

– Mas ficam maiores.

Abrindo o cardápio, ele lançou um olhar ansioso para os lados. Fechou-o com um suspiro.

– Também não enxergo os nomes dos pratos. Paciência, acho que quero um bife. Você me acompanha?

Ela apoiou os cotovelos na mesa e ficou olhando para o homem. Seu rosto fanado e branco era uma máscara delicada emergindo da gola negra do casaco. O homem se agitou na cadeira.

Tentou se fazer ver por um garçom que passou a uma certa distância. Desistiu. Num gesto fatigado, esfregou os olhos com as pontas dos dedos.

– Meu bem, você ainda não mandou fazer esses óculos? Faz meses que quebrou o outro e até agora... –

A verdade é que não me fazem muita falta.

– Mas a vida inteira você usou óculos.

Ele encolheu os ombros.

– Pois é, acho que agora não preciso mais.

– Nem de mim.

– Ora, Alice...

TELLES, Lygia Fagundes. Antes do baile verde. 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p. 143-144. Fragmento.

*Adaptado: Reforma Ortográfica.

No trecho “– **Também** não enxergo os nomes dos pratos.”, a palavra destacada estabelece uma relação de

- A) conclusão.
 - B) condição.
 - C) oposição.
 - D) soma.
 - E) tempo.
-

04. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

O Berço da filosofia e da democracia

Atenas pode-se orgulhar de ter sido o berço da filosofia, conhecimento que superou os mitos na tentativa de se explicar o mundo. Nas ruas da capital grega, circularam pensadores como Sócrates, Platão e Aristóteles, filósofos cujas ideias tornaram-se baluartes para a sociedade ocidental, apesar dos milhares de anos que nos separam deles. Além disso, foi lá que se viveu uma experiência até então inédita de democracia,

sistema político defendido hoje nos quatro cantos do planeta.

Atenas viu nascer a democracia, o primeiro regime político a pregar a igualdade de direito entre todos os homens, independentemente da classe social. Mesmo que ele não tenha funcionado a pleno vapor na Antiga Grécia, foi lá que o sistema nasceu e dessa experiência partiram as ideias e modelos subsequentes. Sem a ousadia ateniense de pregar e defender valores até então nunca cogitados, provavelmente, o rumo da Humanidade teria sido diferente.

Revista Grécia – Terra dos Deuses – Editora Escala – nº 04 – p.14 e 15.

*Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento.

No fragmento “**Além disso**”, foi lá que se viveu uma experiência até então inédita de democracia”, a expressão destacada tem um valor semântico de

- A) acréscimo.
- B) comparação.
- C) consequência.
- D) oposição.
- E) proporção.

05. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

Diários

Os livros que mais me falam são os diários. Diários são registros de experiências comuns acontecidas na simplicidade do cotidiano, experiências que provavelmente nunca se transformaram em livros. Não foram registradas para ser dadas a público. Quem as registrou, as registrou para si mesmo – como se desejasse capturar um momento efêmero que, se não fosse registrado, se perderia em meio à avalanche de banalidades que nos enrola e nos leva de roldão. Esse é o caso do Cadernos da Juventude, de Camus, um dos livros que mais amo, e que leio e releio sem nunca me cansar. Um “diário” é uma tentativa de preservar para a eternidade o que não

passou de um momento. Álbuns de retratos da intimidade. Pois eu fiz um “Diário”: pensamentos breves que pensei ao correr da vida e dos quais não me esqueci. Pensamentos são como pássaros que vêm quando querem e pousam em nosso ombro. Não, eles não vêm quando os chamamos. Vêm quando desejam vir. E se não os registramos, voam para nunca mais. Isso acontece com todo mundo. Só que as pessoas, achando que a literatura se faz com pássaros grandes e extraordinários, tucanos e pavões, não ligam para as curruíras e tico-ticos... Mas é precisamente com curruíras e tico-ticos que a vida é feita.

ALVES, Rubem. Quarto de Badulaques. São Paulo: Parábola, 2003, p. 51.

No trecho “Um ‘diário’ é uma tentativa de preservar para a **eternidade** o que não passou de um **momento**.”, o autor usou as palavras destacadas para exprimir ideia de

- A) adição.
- B) comparação.
- C) contraste.
- D) exagero.
- E) negação.

06. (SPAECE). Leia o texto abaixo.

VALSINHA

Um dia ele chegou tão diferente
Do seu jeito de sempre chegar
Olhou-a de um jeito muito mais quente
Do que sempre costumava olhar
E não maldisse a vida
Tanto quanto era seu jeito de sempre falar
E nem deixou-a só num canto,
Pra seu grande espanto, convidou-a pra rodar.

Então ela se fez bonita
Como há muito tempo não queria ousar
Com seu vestido decotado
Cheirando a guardado de tanto esperar
Depois os dois deram-se os braços
Como há muito tempo não se usava dar

E cheios de ternura e graça
Foram para a praça e começaram a se abraçar.
E ali dançaram tanta dança
Que a vizinhança toda despertou
E foi tanta felicidade
Que toda a cidade se iluminou
E foram tantos beijos loucos,
Tantos gritos roucos como não se ouviam
mais...
Que o mundo compreendeu
E o dia amanheceu
Em paz.

HOLANDA, Chico Buarque de. In: Construção. CD Philips. 1971.

De acordo com esse texto, a felicidade do casal fez com que

- A) a cidade se iluminasse.
 - B) a vizinhança despertasse.
 - C) a mulher ficasse bonita.
 - D) o dia amanhecesse.
 - E) o mundo compreendesse.
-

07. (SPAECE). Leia o texto abaixo.

SOBRE A TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO

Um problema essencial na discussão das questões envolvidas no projeto de transposição de águas do São Francisco para os rios do Ceará e Rio Grande do Norte diz respeito ao equilíbrio que deveria ser mantido entre as águas que seriam obrigatórias para as importantíssimas hidrelétricas já implantadas no médio/baixo vale do rio Paulo Afonso, Itaparica, Xingó.

(AB'SABER, Aziz Nacilo. Revista Scientific American Brasil, p. 98. Ano 3, número 35, abril de 2005)

No trecho ...“transposição de águas do São Francisco **para os rios do Ceará**” (linhas 1 e 2) o termo grifado estabelece uma relação de

- A) assunto.
 - B) causa.
 - C) destino.
 - D) finalidade.
 - E) origem.
-

08. (SAERO). Leia o texto abaixo e responda.

Esse Eça!

Talvez por ter nascido sem pai, talvez por ter sido um menino solitário, talvez porque ainda não havia televisão nem videogame, ou talvez porque fosse mesmo tímido, logo que pude decifrar as “formiguinhas pretas”, meu lazer passou a ser a leitura. Nada de “estudo”, nada de “busca do saber”. Ler para sonhar, para sentir-me na pele dos protagonistas, para me divertir mesmo.

Quanto dessas leituras habita ainda em mim! Mas, pulando Lobato e os queridos autores de literatura juvenil, lembro-me de O suave milagre, do escritor português Eça de Queirós. Que impacto! Eu lia e relia o conto, lágrimas, frissons, emoções que acredito nunca mais ter conseguido sentir ao ler um texto. [...] O suave milagre continua como uma das minhas narrativas favoritas. Que conto! Esse Eça!

BANDEIRA, Pedro. Carta Fundamental, fev. 2011. Fragmento.

No trecho “... **logo que** pude decifrar as ‘formiguinhas pretas’”, a expressão destacada estabelece uma relação

- A) condicional.
 - B) consecutiva.
 - C) final.
 - D) modal.
 - E) temporal.
-

09. (PAEBES). Leia o texto abaixo.

Crônica sem jabuticabas

Estava sentado no fundo do ônibus vazio. Dia ensolarado, trânsito livre, uma brisa amena e improvável lambia a cidade de São Paulo. Férias, dentro e fora de mim. Meus pensamentos iam tão soltos e distantes que já haviam rompido o fino fio que os ligava à minha cabeça: se me perguntassem por onde andavam, não saberia dizer. Foi então que surgiu diante de mim a ideia, nítida e apetitosa: jabuticaba. Há quanto tempo eu não comia uma jabuticaba?

Em poucos quarteirões, passei da distração à obsessão: tinha que comer jabuticabas. Fiquei lembrando da infância na fazenda de um amigo, tardes e tardes no pomar, a árvore cada vez mais branca e o chão cada vez mais preto com as dezenas de cascas espalhadas...

Desci do ônibus na frente de um supermercado. Entrei na enorme loja fazendo um discurso interno sobre as maravilhas da modernidade, todos aqueles itens à minha disposição, num único local: pasta de dentes, suco de caju, tampa de privada, moela de frango, pilhas alcalinas, bacias coloridas, maracujás... morangos... mangas... e as jabuticabas???

Pedi ajuda a um funcionário que passava por ali. Ele me olhou como se meu pedido fosse absurdo, uma excentricidade. Pegou então um radinho e, depois de um breve chiado, soltou: "ô Anderson, você sabe se a gente tem jabuticaba?". Do outro lado o tal do Anderson respondeu, depois de algum suspense: "Negativo, Jailson, negativo". Jailson olhou para mim, com certa consternação (não sei se calculada ou sincera) e repetiu, como se eu não tivesse ouvido: "Negativo, senhor".

Supermercado inútil, repleto de coisas inúteis, nenhuma delas jabuticaba. Saí. Andei alguns quarteirões, achei uma quitanda. Nada por ali também. "Você sabe se eu encontro em algum lugar por aqui? Sabe se é época? Se tem algum mês do ano, assim, que tem jabuticaba e outros que não tem?". "Olha moço, sei lá, comecei a trabalhar aqui anteontem..."

Fui para casa. Já mais movido pela birra que pelo desejo, vasculhei na internet as prateleiras de todas as redes de supermercados da cidade. Nada. Não havia, na quarta maior metrópole do mundo, na cidade mais rica da América do Sul, uma única, uma mísera jabuticaba. [...]

Naquele instante, o homem ter ido à Lua. Ter clonado uma ovelha, pintado a Capela Cistina, inventado a penicilina, o avião, a pipoca de micro-ondas e todas outras conquistas da civilização... não me valiam de nada, na monumental e incontornável ausência da jabuticaba.

PRATA, Antônio. Disponível em: <<http://acrobatadasletras.dihitt.com/n/artecultura/2013/02/01/cronica-o-cotidiano-visto-por-olhos-especiais-1>>. Acesso em: 2 jul. 2014. Fragmento.

De acordo com esse texto, o narrador desceu do ônibus em frente a um supermercado porque queria

- A) andar alguns quarteirões.
 - B) comprar jabuticabas.
 - C) encontrar um amigo de infância.
 - D) pedir ajuda a um funcionário.
 - E) pegar um radinho emprestado.
-

10. (PAEBES). Leio o texto abaixo.



Disponível em:

<http://casadastiras.blogspot.com.br/2009/10/nico-lau-lucas-lima_16.html>. Acesso em: 24 fev. 2014.

No segundo quadrinho desse texto, a palavra "**tão**" estabelece uma ideia de

- A) comparação.
- B) intensidade.
- C) modo.
- D) negação.
- E) tempo.

CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO
Cartão-resposta**D039_P - Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto**

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:	
Turma:	Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E
06	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E

CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO
Cartão-resposta

D039_P - Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:	
Turma:	Turno:

01	<input type="radio"/> A	<input checked="" type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
02	<input type="radio"/> A	<input checked="" type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
03	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input checked="" type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
04	<input checked="" type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
05	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input checked="" type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
06	<input checked="" type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
07	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input checked="" type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
08	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input checked="" type="radio"/> E
09	<input type="radio"/> A	<input checked="" type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
10	<input type="radio"/> A	<input checked="" type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E

Escola: _____ Data: ____/____/____
Estudante: _____ Turma: _____
Professor(a): _____

DESCRITOR MOBILIZADO: D054_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.

01. (SADEAM). Leia o texto abaixo.

Antes que elas cresçam

Há um período em que os pais vão ficando órfãos dos próprios filhos.

É que as crianças crescem. Independentes de nós, como árvores tagarelas e pássaros estabanados, elas crescem sem pedir licença. Crescem como a inflação, independente do governo e da vontade popular. [...]

Mas não crescem todos os dias, de igual maneira; crescem de repente.

Um dia se assentam perto de você no terraço e dizem uma frase de tal maturidade que você sente que não pode mais trocar as fraldas daquela criatura.

Onde e como andou crescendo aquela danadinha que você não percebeu? Cadê aquele cheirinho de leite sobre a pele? Cadê a pazinha de brincar na areia, as festinhas de aniversário com palhaços, amiguinhos e o primeiro uniforme do maternal?

Ela está crescendo num ritual de obediência orgânica e desobediência civil. E você está agora ali, na porta da discoteca, esperando que ela não apenas cresça, mas apareça. Ali estão muitos pais, ao volante, esperando que saiam esfuziantes sobre patins, [...].

Entre hambúrgueres e refrigerantes nas esquinas, lá estão elas, com o uniforme de sua geração: incômodas mochilas da moda nos ombros ou então com a suéter amarrada na cintura.

Está quente, a gente diz que vão estragar a suéter, mas não tem jeito, é o emblema da geração.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. Disponível em: <http://www.releituras.com/arsant_antes.asp>; Acesso em: 24 fev. 2011. Fragmento.

No trecho “Cadê [...] festinhas de aniversário com palhaços, amiguinhos...” (5.º parágrafo), o uso do diminutivo nas palavras destacadas sugere

- A) afetividade.
- B) ênfase.
- C) inferioridade.
- D) ironia.
- E) tamanho.

02. (SAEPI) Leia o texto abaixo.

Noivado e casamento

Nós mudamos para a Bahia por causa das crianças, quisemos preservá-las das ameaças de uma cidade grande. Agora as crianças já não eram crianças, criavam asas, buscavam seu rumo próprio.

Não me admirei quando Paloma me disse um dia que estava namorando o Pedro. Eu já percebera um certo clima entre os dois. Filho do poeta Odylo Costa, filho, amigo da juventude de Jorge, Pedro viera estudar na Bahia. Ainda bastante traumatizado com o que sucedera a Odylinho, seu irmão mais velho, morto num assalto em Santa Tereza, ao voltar do cinema com a namorada, Pedro tornara-se um rapaz triste, parecia ter perdido o gosto pela vida. Ele precisa mudar de ares e de ambiente, disse Odylo a Jorge que o aconselhou em seguida a mandar o filho estudar na Bahia, onde seria nosso hóspede. Os ares da Bahia, realmente, faziam bem ao rapaz.

Os ares, a convivência com João, Paloma e a turma deles, jovens animados, sempre em dia com os programas festivos da cidade, participando de tudo. Pedro aderiu à turma e foi aderindo, com o passar dos meses, aos encantos de Paloma.

GATTAI, Zélia. A casa do Rio Vermelho. Rio de Janeiro: Record. p. 202. Fragmento

Nos trechos abaixo, a expressão destacada que exprime ideia de tempo é:

- A) "... mudamos **para a Bahia** por causa das crianças,..."
 - B) "Paloma me disse um dia que estava namorando **o Pedro**."
 - C) "... seu irmão mais velho, morto num assalto em **Santa Tereza**,..."
 - D) "Os ares **da Bahia**, realmente, faziam bem ao rapaz."
 - E) "... e foi aderindo, **com o passar dos meses**, aos encantos de Paloma."
-

03. (SAERJ) Leia o texto abaixo.

Estresse animal

Os animais estão cada vez mais sendo acometidos pelo estresse, que, segundo a veterinária Monisa Corraini, pode desencadear problemas gástricos ou até mesmo a agressividade. O sintoma costuma surgir em períodos grandes de fome ou sede, viagens longas, com a falta ou excesso de exercícios, solidão, mudanças na rotina, em ambientes conturbados, durante o banho e tosa, nas consultas veterinárias, participação em exposições ou competições.

Os bichinhos necessitam de dedicação e qualidade de vida para serem felizes. Viva Saúde, edição especial de aniversário, n. 73, p. 79.

No trecho "Os **bichinhos** necessitam de dedicação e qualidade de vida para serem felizes.", o uso do diminutivo na palavra destacada deve-se

- A) ao fato de os animais serem pequenos.
 - B) ao desprezo pela situação dos animais.
 - C) à suavização dos fatos vividos pelos bichos.
 - D) à afetividade pelos bichos de estimação.
 - E) à minimização da gravidade do fato.
-

04. (SEAPE). Leia o texto abaixo.

Sobre o milho

No Brasil, a venda do vegetal tem força principalmente no caso dos enlatados, que são utilizados, sobretudo, em saladas ou pizzas (cuidado com o sódio, inimigo do coração). Além disso, no entanto, as grandes empresas de distribuição oferecem o alimento na espiga, que é destinado à produção de curau ou pamonha, segundo o Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo da Embrapa, órgão ligado ao governo federal.

Do ponto de vista nutricional, o milho é riquíssimo em cálcio, entre outros minerais. No contato com o fogo (pipoca), parte dos nutrientes são perdidos.

Outra função importante do milho à alimentação diária: dele, os produtores conseguem extrair a farinha de milho e fubá, utilizados para preparo de pratos típicos brasileiros. Ambos são ricos em amido e polissacarídeo que ajudam a fortalecer o sistema imunológico.

O ideal é que as substâncias encontradas no milho façam parte do cardápio, mesmo que seja de forma indireta, como na polenta ou na pamonha caseira.

Vida Natural e equilíbrio. Escala, n. 19. p. 25.

No fragmento "Do ponto de vista nutricional, o milho é **riquíssimo** em cálcio, entre outros minerais." (2.º parágrafo), o uso da palavra destacada

- A) acrescenta dados sobre o real valor nutricional do milho.
 - B) enfatiza a opinião do autor em relação à ingestão do milho.
 - C) evidencia exagero quanto ao valor nutricional do milho.
 - D) reforça a ideia do elevado valor nutricional do milho.
 - E) sugere a indispensabilidade do milho nas refeições diárias.
-

05. (AREAL). Leia o texto abaixo.

O segredo da propaganda é a propaganda do segredo

Depois de tantos anos vendo televisão diariamente, chego a uma conclusão definitiva: é muito mais divertido e mais prático ver os anúncios. Enquanto as outras pessoas ficam aflitas tentando decorar os horários das novelas, das paradas de sucesso e dos chamados programas humorísticos, eu não tenho problema: ligo a televisão em qualquer canal e vejo os anúncios sem preocupação de horário.

Vocês talvez achem que é loucura ver os mesmos anúncios diversas vezes, mas posso garantir que os anúncios variam muito mais que as piadas e as músicas que são servidas todos os dias. Pelo menos os anúncios são bem bolados, alguns até inteligentes. A técnica é chatear tanto até ficarem em nosso subconsciente – se é que alguém consegue ter subconsciente assistindo televisão.

Os refrigerantes, por exemplo: quase todos fazem as garrafas dançar na nossa frente e tocam uma musiquinha que chega a dar sede. Aí a gente não resiste: vai à geladeira e bebe um copo de água.

Mas bom mesmo é anúncio de sabonete: aparece cada moça bonita que vou te contar. [...] Por mais que a gente saiba que aquilo é anúncio de sabonete, fica sempre aquela dúvida se um dia eles não vão resolver dar o nome daquele chuveiro ou, quem sabe, o telefone da moça.

Geniais mesmo são as geladeiras que duram toda a vida. Mas muito mais geniais são os textos garantindo que cabe tudinho dentro delas, mas acho que não têm tanta certeza, pois fazem questão de botar uma moça bem bonita pra mostrar a geladeira. [...]

Reparem só: os programas de humor mostram o lado negativo das pessoas [...]. As novelas exploram seres anormais dentro de um mundo de misérias e lágrimas. Já os anúncios apresentam um mundo de otimismo, onde tudo

é bom e saudável, não quebra, dura toda a vida e qualquer um pode adquirir quase de graça, pagando como puder, no endereço mais próximo da sua casa. O único detalhe que nos deixa um pouco frustrados é que a moça que dá os endereços fala tão preocupada em não errar que a gente não consegue decorar nenhum endereço.

ELIACHAR, Leon. Disponível em:
<http://www.releituras.com/leoneliachar_osegredo.asp>.
Acesso em: 13 dez. 2010. Fragmento.

No trecho "... tocam uma **musiquinha**..." (2.º parágrafo), a palavra empregada no diminutivo sugere

- A) afetividade.
- B) depreciação.
- C) infantilidade.
- D) suavização
- E) tamanho.

06. (SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

A melhor amiga do homem

Diogo Schelp

Devemos muito à vaca. Mas há quem a veja como inimiga. A vaca, aqui referida como a parte pelo todo bovino, é acusada de contribuir para a degradação do ambiente e para o aquecimento global. Cientistas atribuem ao 1,4 bilhão de cabeças de gado existentes no mundo quase metade das emissões de metano, um dos gases causadores do efeito estufa. Acusam-se as chifrudas de beber água demais e ocupar um espaço precioso para a agricultura.

O truísmo inconveniente é que homem e vaca são unha e carne. [...] Imaginar o mundo sem vacas é como desejar um planeta livre dos homens – uma ideia, aliás, vista com simpatia por ambientalistas menos esperançosos quanto à nossa espécie. "Alterar radicalmente o papel dos bovinos no nosso cotidiano, subtraindo-lhes a importância

econômica, pode levá-los à extinção e colocar em jogo um recurso que está na base da construção da humanidade e, por que não, de seu futuro”, diz o veterinário José Fernando Garcia, da Universidade Estadual Paulista em Araçatuba. [...]

A vaca tem um papel econômico crucial até onde é considerada animal sagrado. Na Índia, metade da energia doméstica vem da queima de esterco. O líder indiano Mahatma Gandhi (1869-1948), que, como todo hindu, não comia carne bovina, escreveu: “A mãe vaca, depois de morta, é tão útil quanto viva”. Nos Estados Unidos, as bases da superpotência foram estabelecidas quando a conquista do Oeste foi dada por encerrada, em 1890, fazendo surgir nas Grandes Planícies americanas o maior rebanho bovino do mundo de então. “Esse estoque permitiu que a carne se tornasse, no século seguinte, uma fonte de proteína para as massas, principalmente na forma de hambúrguer”, escreveu Florian Werner. [...] Comer um bom bife é uma aspiração natural e cultural. Ou seja, nem que a vaca tussa a humanidade deixará de ser onívora.

Revista Veja. p. 90-91, 17 jun. 2009. Fragmento.

O autor usa a parte pelo todo para se referir à vaca em:

- A) “Acusam-se as chifrudas...”. (final do 1.º parágrafo)
 - B) “...homem e vaca são unha e carne”. (2.º parágrafo)
 - C) “...o papel dos bovinos...”. (2.º parágrafo)
 - D) “...animal sagrado...”. (2.º parágrafo)
 - E) “...nem que a vaca tussa...”. (final do último parágrafo)
-

07. (SPAECE). Leia o texto abaixo.

A namorada

Havia um muro alto entre nossas casas.
Difícil de mandar recado para ela.
Não havia e-mail.
O pai era uma onça.
A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por um cordão
E pinchava a pedra no quintal da casa dela.
Se a namorada respondesse pela mesma pedra
Era uma glória!
Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da goiabeira
E então era agonia.
No tempo do onça era assim.

BARROS, Manoel de. Tratado geral das grandezas do ínfimo. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 17.

Nos versos “Era uma **glória!**” (v. 9) e “E então era **agonia.**” (v. 12), o emprego das palavras destacadas sugere

- A) aproximação de ações.
 - B) comparação.
 - C) concordância de ideias.
 - D) exagero.
 - E) oposição de sentimentos.
-

08. Leia o texto abaixo e responda.

A raposa e as uvas

Certa raposa esfaimada encontrou uma parreira carregadinha de lindos cachos maduros, coisas de fazer vir água à boca. Mas tão altos que nem pulando.

O matreiro bicho torceu o focinho:

– Estão verdes – murmurou – Uvas verdes, só para cachorros.

E foi-se.

Nisto deu um vento e uma folha caiu.

A raposa, ouvindo o barulhinho, voltou depressa e pôs-se a farejar...

Quem desdenha quer comprar.

LOBATO, Monteiro. Fábulas. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1973. p.47.

Nesse texto, a palavra "**carregadinha**" tem a ver com

- A) o sabor das frutas.
- B) a altura da parreira.
- C) o tamanho dos cachos.
- D) o estado das uvas: maduras.
- E) a quantidade de uvas produzidas.

09. (PROEB). Leia o texto abaixo.



Jornal Folha de São Paulo, 27/04/2005.

O recado "anti-EUA", gravado por Chávez, indica que o presidente se manifesta em

- A) sintonia com os EUA.
- B) oposição aos EUA.
- C) lugar dos EUA.
- D) contato com os EUA.
- E) direção aos EUA.

10. Leia os textos abaixo e responda.

Coisas do mundo

A juventude é realmente uma fase encantadora. Descobrir o mundo, experimentar, buscar novos horizontes,

desvendar os mistérios da vida... Enfim, a primeira vez a gente nunca esquece! Seja lá qual for a novidade, é absolutamente inebriante esse momento da descoberta. As coisas que acontecem na adolescência ficam impressas na memória, na pele, na alma e, geralmente, nos remetem às melhores coisas do mundo.

PAULA, Maria. Crônica da revista. In: REVISTA DO CORREIO. 2 mai. 2010, p, 37. Fragmento.

Patricinhas do skate

De unhas pintadas e roupas da moda, elas enterram o estereótipo rebelde. Você já deve ter se deparado com uma delas. Estão sempre de unhas pintadas, cabelo arrumado, calça de cintura baixa e camiseta baby look. Nas mãos, o longboard – a versão mais comprida do skate tradicional. Sim, essas princesinhas estão se fazendo notar por aí. Por muito tempo, o visual das skatistas foi propositalmente desleixado. Usavam camisetas de bandas hardcore, bermudões no joelho e tênis rasgados, que misturavam o estilo grunge com um ar rebelde. Agora, as novas skatistas têm cara de saudáveis, roupas limpinhas e pouca afinidade com as manobras radicais do skate. "Não é porque eu estou andando de skate que vou mudar meu estilo", diz Mitzi Iannibelli, 18, que adora reggae e faz as unhas toda semana – "sempre quadradas e sem cutícula". Mitzi se diz adepta do estilo mulherzinha, que ela define como "short com a barriga de fora e camisa baby look". Recém-formada em estilismo, Amanda Assunção, 21, também critica o guarda-roupa rebelde: "Aqueles roupas grunges não tem nada a ver. Não gosto de estar largadona", diz, ajeitando o colar de pedrinhas azuis no pescoço.

O que se vê nas ruas já chama atenção das lojas especializadas. Na Kelly Connection, na Galeria River (Arpoador), de cada 10 skates vendidos, 7 são comprados por mulheres. "É impressionante como tem menina começando", diz Nathalia Despinoy, 29, dona da loja e skatista amadora.

Segundo afirma, houve uma mudança notável no perfil das skatistas: “Elas têm um envolvimento menor com o esporte, não usam nada muito louco, nada grunge.”

As novas skatistas divergem de suas antecessoras até no gosto musical. Dead Kennedys e Pennywise já não têm mais lugar no porta-CDs, que guarda agora discos de Bob Marley, Billie Holiday, Natiruts, Cássia Eller e Marisa Monte. Além do visual e da música, as longboarders têm uma relação menos profissional com o skate, em que a performance não é tão importante. Isabelle Valdes, 21, gosta de descer as Paineiras no seu long. Mas não faz pose e assume que só encara a versão light da descida. “Lá de cima, eu ainda não tenho coragem”, diz.

Jornal do Brasil. Disponível em:

<<http://quest1.jb.com.br/jb/papel/cadernos/domingo/2001/07/07/jordom20010707005.html>>;

Acesso em: 08 jul. 2001.

No trecho “Usavam camisetas de bandas hardcore, bermudões no joelho e tênis rasgados, que misturavam o estilo grunge com um ar **rebeldezinho**.” (l . 9-10-11), o diminutivo é utilizado com o intuito de

- A) demonstrar ternura e afeto pelas garotas que se vestem desse modo.
- B) fazer uma crítica às garotas que se vestem como rebeldes, mas não são.
- C) identificar as patricinhas skatistas como sendo mais saudáveis e limpas.
- D) indicar uma progressão de alguém novato para outro mais experiente.
- E) referir-se ao tamanho das garotas.

CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO
Cartão-resposta**D054_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfosintáticos.**

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:	
Turma:	Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E
06	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E

CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO
Cartão-resposta**D054_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.**

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome: Turma: Turno:

01	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
02	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input checked="" type="radio"/>
03	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> E
04	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> E
05	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
06	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
07	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input checked="" type="radio"/>
08	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input checked="" type="radio"/>
09	<input type="radio"/> A	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
10	<input type="radio"/> A	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E

Escola: _____ Data: ____/____/____
Estudante: _____ Turma: _____
Professor(a): _____

DESCRITOR MOBILIZADO? D044_P - Identificar marcas linguísticas em um texto.

01. (SAEPE) Leia o texto abaixo.

Por mais respeito às bicicletas

A capital pernambucana só tem 28,4 km de ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas. Número irrisório quando se sabe o potencial cicloviário da cidade. O Plano de Mobilidade do Recife prevê a instalação de 424 km de estrutura para o trânsito de bicicletas. E poderiam ser muito mais: em 2 mil km de vias é possível reduzir a velocidade dos carros para permitir um convívio amigável entre motoristas e ciclistas, segundo dados do Instituto da Cidade Pelópidas Silveira, [...].

Se assim fosse, reduziria-se o perigo que tanto afasta “simpatizantes” das bikes desse tipo de transporte e endossa o discurso da “ciclovía” como alternativa máxima à viabilização do tráfego de bicicletas. [...] Entenda-se: a ciclovía é separada das faixas destinadas aos carros por obstáculos físicos. As ciclofaixas e ciclorrotas não.

No Recife, apesar de não haver estatísticas que comprovem o aumento do número de bicicletas nas ruas [...], essa é a percepção de muitos. [...] No entanto, não há estatísticas publicadas que comprovem que esteja havendo aumento no número de acidentes graves envolvendo bicicletas. [...]

Mais: muitos especialistas defendem que a lógica do senso comum é inversa à realidade.

Dizem que quanto mais bicicletas nas ruas, menos acidentes. A justificativa está na premissa de que quanto mais bikes circulando, mais o motorista se acostuma a dividir o espaço com esse tipo de veículo.

COLARES, Juliana. Disponível em:

https://www.ufpe.br/agencia/clipping/index.php?option=com_content. Acesso em: 26 mar. 2016. Fragmento.

Nesse texto, o trecho “... **muitos especialistas defendem que a lógica do senso comum é inversa à realidade.**” (4.º parágrafo) apresenta marcas da linguagem

- A) científica.
- B) coloquial.
- C) formal.
- D) regional.
- E) técnica.

02. (SAEPE) Leia o texto abaixo.

Tanto faz

Quando você for sair da sua casa
Não se esqueça de levar coragem
Sempre equipe sua alma com asas
Cada dia é uma nova viagem
Todo mundo gosta de viajar
A saudade muitas vezes faz bem [...]
Ame demais, sofra demais
Consequentemente é assim, entendeu?
Só quem sofreu poderá dizer que já sentiu o amor
E aí, já sofreu?
Tanto faz, tanto fez
Não dá nada, dessa vez
Vou lutar por vocês
E quando tudo for melhor
Eu vou ligar pra ela [...]

PROJOTA. Disponível em:

<<http://www.somusica10.com.br/2015/08/projota-tanto-faz-malhacao.html#ixzz3oT3mtTYI>>. Acesso em: 13 out. 2015. Fragmento.

Um verso desse texto que apresenta marcas típicas da oralidade é:

- A) “Não se esqueça de levar coragem”. (v. 2)
- B) “Todo mundo gosta de viajar”. (v. 5)
- C) “Só quem sofreu poderá dizer...”. (v. 9)
- D) “E aí, já sofreu?”. (v. 10)
- E) “Vou lutar por vocês”. (v. 13)

03. (SPAECE) Leia o texto abaixo.

A professora de desenho

[...] Toda sexta-feira, depois do recreio, [...] entrava a professora de desenho. A dona Andréia. [...] A aula de desenho era uma farrá. A gente abria os cadernos, que não tinham linhas, só folhas de papel em branco, para a gente fazer o que quisesse. Podia. Dona Andréia deixava. Ela era linda.

Um dia, ela se atrasou. [...] Todo mundo estava louco para ter aula de desenho. Por que será que ela estava atrasada? [...] Talvez a dona Andréia tivesse brigado com o namorado. Pode ser que o diretor da escola tivesse dado uma bronca nela. Vai ver que tinha alguém doente na família.

Mas a gente não queria saber de nada. Só queria ter aula de desenho. Foi quando a dona Andréia apareceu. Todos nós ficamos contentes. Não foi só contente. Foi uma espécie de alegria total, de gritaria, de explosão. Ela entrou na classe. Alguém gritou:

– É a Andréia!

[...] Todo mundo começou a gritar:

– É a Andréia! É a Andréia! O berreiro foi ganhando ritmo. Como se fosse torcida de futebol.

– AN-DRÉ-IA! AN-DRÉ-IA!

[...] Ela começou ficando alegre com a zoeira. Deu um sorriso. O sorriso dela era lindo. [...] Depois, ela ficou um pouco assustada. Não estava entendendo a bagunça. [...]

Foi então que eu vi. Ela começou a chorar. E saiu da sala. Na hora, não entendi. Fiquei pensando. Quem sabe ela se assustou muito. Talvez não imaginasse que a gente gostava tanto dela. E, às vezes, muito amor assusta as pessoas. [...] Ela também pode ter chorado por outro motivo qualquer. Estava triste com o namorado, ou com alguma doença da família, e toda aquela alegria da gente atrapalhando os sentimentos dela.

A Andréia nunca mais voltou. As aulas de desenho acabaram. Comecei a perceber uma

coisa. É que às vezes, quando a gente gosta demais de uma pessoa, não dá certo. Dá uma bobeira na gente. A gente começa a gritar:

– Andréia! Andréia!

E a Andréia fica sem jeito. Não sabe o que fazer. Se assusta. Se enche.

Ouçá este conselho: Se você gosta muito de alguém, tome cuidado antes de fazer escândalo. Não fique gritando “Andréia! Andréia!”. Finja que você só está achando a pessoa legal, nada mais. Senão a Andréia sai correndo.

Quando a gente gosta de alguém, tem de fazer como sorvete. Dá uma mordidinha. Mas não enfia o nariz e a boca na massa de morango. Senão, vão achar que a gente é idiota.

As pessoas da minha classe gostavam tanto da Andréia, que ela foi embora. Se a gente fosse mais esperto fingia que não gostava tanto.

COELHO, Marcelo. Disponível em: <
<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/professora-desenho-634209.shtml>>.

Um trecho desse texto que apresenta marcas de oralidade é:

- A) “Por que será que ela estava atrasada?”. (2.º parágrafo)
 - B) “Todos nós ficamos contentes.”. (3.º parágrafo)
 - C) “Como se fosse torcida de futebol. – AN-DRÉIA! AN-DRÉ-IA!”. (8.º parágrafo)
 - D) “E, às vezes, muito amor assusta as pessoas.”. (10.º parágrafo)
 - E) “As pessoas da minha classe gostavam tanto da Andréia, que ela foi embora.”. (16.º parágrafo)
-

04. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

Canções com Mamonas Assassinas e Maria Rita retratam tipos urbanos femininos

As canções têm a particularidade de fazer, na conjunção letra e música, um retrato do cotidiano, expondo jeitos de ser, maneiras de falar, personagens, tipos característicos de determinados momentos, lugares, classes, comunidades.

Seja qual for o estilo, a canção motiva uma escuta que possibilita um contato quase que de primeiro grau com vozes que tocam o ouvinte e estabelecem com ele um diálogo que tematiza, de maneira explícita ou não, valores sociais, culturais, morais.

Nesse sentido, a mulher, tanto quanto na poesia e nas artes em geral, tem povoado as canções, aparecendo como “divina e graciosa/estrela majestosa”, “mulher de verdade”, “mulher indigesta”, “mulher de trinta”, “dessas mulheres que só dizem sim”, “Marina morena” etc. Se a lista nunca se acaba, as mulheres encarnadas pelas canções dizem muito sobre os costumes e os valores de uma época, revelando concepções de feminino. Maria do Socorro, recente composição de Edu Krieger, cantada por Maria Rita, e a “mina” de Pelados em Santos, composição de Dinho, do saudoso grupo Mamonas Assassinas, dimensionam a maneira como dois tipos urbanos entram para a galeria das mulheres brasileiras retratadas pela música popular. Essas canções mostram, cada uma a seu modo, o lugar assumido pelo observador para estabelecer um enquadramento, delineando, sobretudo pelas escolhas linguísticas, as vozes que as materializam.

BRAIT, Beth. Disponível em:

<<http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=12096>>.

Acesso em: 14 jan. 2011. Fragmento.

No meio do 2.º parágrafo desse texto, a palavra “**mina**” é representativa da linguagem

- A) coloquial.
 - B) jornalística.
 - C) literária.
 - D) padrão.
 - E) técnica.
-

05. (SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

Diários

Os livros que mais me falam são os diários. Diários são registros de experiências comuns acontecidas na simplicidade do cotidiano, experiências que provavelmente nunca se transformaram em livros. Não foram registradas para ser dadas a público. Quem as registrou, as registrou para si mesmo – como se desejasse capturar um momento efêmero que, se não fosse registrado, se perderia em meio à avalanche de banalidades que nos enrola e nos leva de roldão. Esse é o caso do Cadernos da Juventude, de Camus, um dos livros que mais amo, e que leio e releio sem nunca me cansar. Um “diário” é uma tentativa de preservar para a eternidade o que não passou de um momento. Álbuns de retratos da intimidade. Pois eu fiz um “Diário”: pensamentos breves que pensei ao correr da vida e dos quais não me esqueci. Pensamentos são como pássaros que vêm quando querem e pousam em nosso ombro. Não, eles não vêm quando os chamamos. Vêm quando desejam vir. E se não os registramos, voam para nunca mais. Isso acontece com todo mundo. Só que as pessoas, achando que a literatura se faz com pássaros grandes e extraordinários, tucanos e pavões, não ligam para as curruíras e tico-ticos... Mas é precisamente com curruíras e tico-ticos que a vida é feita.

ALVES, Rubem. Quarto de Badulaques. São Paulo: Parábola, 2003, p. 51.

Nesse texto, a linguagem utilizada é

- A) jornalística.
 - B) jurídica.
 - C) literária.
 - D) médica.
 - E) política.
-

06. (MAISIDEB). Leia o texto a seguir e responda:

HISTÓRIA DA PROVÍNCIA DE SANTA CRUZ

“Esta planta é mui tenra e não muito alta, não tem ramos senão umas fôlhas que serão seis ou sete palmos de comprido. A fruita se chama banana. Parecem-se na feição com pepinos e criam-se em cachos. [...] Esta fruita é mui saborosa, e das boas, que há na terra: tem uma pele como de figo (ainda que mais dura) a qual lhe lançam fora quando a querem comer: mas faz dano à saúde e causa febre a quem se demanda dela”

GÂNDAVO, Pero Magalhães de. História da Província Santa Cruz. Disponível em: <<http://www.graudez.com.br/literatura/quinhentismo.html>>. Acesso em: 11 abr. 2017. Fragmento.

No texto, observam-se marcas de linguagem

- A) arcaica.
 - B) informal.
 - C) jornalística.
 - D) regional.
 - E) técnica.
-

07. (SAEPE). Leia o texto abaixo.

Bater na madeira

Esse costume vem de tempos bem antigos. Entre os celtas, consistia em bater no tronco de uma árvore para afugentar o azar, com base no fato de que os raios caem frequentemente sobre as árvores, sinal de que elas seriam a

morada terrestre dos deuses. A pessoa estaria mantendo contato com o deus e lhe pedindo ajuda.

Na mesma linha, os druidas batiam na madeira para espantar os maus espíritos. Já na Roma Antiga, batia-se na madeira da mesa das refeições, considerada sagrada, para invocar os deuses protetores da família e do lar.

Historicamente, a árvore preferida para neutralizar o mau agouro era o carvalho, venerado por sua força, imponência e longevidade. Ele teria poderes sobrenaturais por suportar a força dos raios. Acreditava-se que nele vivia o deus dos relâmpagos. Bater no carvalho era, portanto, um ato para afastar perigos e riscos diversos.

O pessoal do Íbis, de Pernambuco, considerado o pior time do mundo, andou batendo na madeira durante anos tentando dar um xô para o azar, mas nem assim adiantou. Continuou sofrendo goleadas até ser brindado com o vexaminoso título que hoje o identifica no futebol. Só restou a lembrança de, inutilmente, bater tanto na madeira.

O berço da palavra. Revista do Correio. Correio Braziliense. 13 nov. 2009, p. 38.

No trecho “... **dar um xô para o azar**...” (Último parágrafo), a palavra destacada é própria da linguagem

- A) coloquial.
 - B) formal.
 - C) literária.
 - D) regional.
 - E) técnica.
-

08. (SAEPE). Leia o texto abaixo.

Pela janela

Quando eu percebi que a Milena estava olhando para mim, lá do outro lado da classe, virei o rosto para a lousa, onde a professora

acabava de escrever uma pergunta. Antes do recreio, a gente tinha assistido A guerra do fogo e agora estávamos em grupos de quatro, fazendo um trabalho sobre o filme.

A história se passava na Idade da Pedra, não tinha falas, só grunhidos saindo das bocas dos homens das cavernas. [...]

Em torno da minha mesa estavam Geandré, o Walter, o Duílio e eu. Estávamos sentados próximos à janela, de onde eu podia ver os menores correndo, lá embaixo. [...] Olhei para Milena, bem rápido, ela estava me olhando, de novo, mas virou o rosto, quando me viu.

No dia anterior, a Milena passou por mim, na saída e, sem me olhar, pôs um papel dobrado na

minha mão. De um lado estava escrito “De Milena” e no outro “Para Rodrigo”.

Eu coloquei o papel no bolso e só tive coragem de ler quando cheguei em casa, depois de mais de uma hora na perua, com ele queimando no meu bolso.

PRATA, Antônio. Carta fundamental. Set. 2009. Fragmento.

No trecho “Antes do recreio, **a gente** tinha assistido...” (1.º parágrafo), a expressão destacada é característica da linguagem

- A) coloquial.
 - B) culta.
 - C) científica.
 - D) regional.
 - E) técnica.
-

09. (SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

E a viagem continua...

Depois de rezarmos e cantarmos muito, voltávamos todos para casa e logo chegavam convidados para o almoço, que sempre era especial. Comidas italianas que vovó, a nona, fazia.

E todos os adultos matavam saudade da Itália. Ela tinha vindo de lá, de navio, no começo do século, quando meu pai tinha três anos. Mamãe chegou um pouco mais tarde, com seus pais.

Depois de moços, conheceram-se no Brasil e se casaram.

Durante o almoço, falavam em italiano e tomavam vinho. Era engraçado! Como na missa, não entendíamos nada...

ZABOTO, L. H. Vovó já foi criança. Brasília: Casa Editora, 1996.

Quem é o narrador desse texto?

- A) a avó.
 - B) a mãe.
 - C) o pai.
 - D) um moço.
 - E) uma neta.
-

10. (SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

A decadência do Ocidente

O doutor ganhou uma galinha viva e chegou em casa com ela, para alegria de toda a família. O filho mais moço, inclusive, nunca tinha visto uma galinha viva de perto. Já tinha até um nome para ela – Margarete – e planos para adotá-la, quando ouviu do pai que a galinha seria, obviamente, comida.

- Comida?!
- Sim, senhor.
- Mas se come ela?
- Ué. Você está cansado de comer galinha.
- Mas a galinha que a gente come é igual a esta aqui?
- Claro.

Na verdade, o guri gostava muito de peito, de coxa e de asas, mas nunca tinha ligado as partes do animal. Ainda mais aquele animal vivo ali no meio do apartamento.

O doutor disse que queria comer uma galinha ao molho pardo. A empregada sabia como se

preparava uma galinha ao molho pardo? A mulher foi consultar a empregada. Dali a pouco o doutor ouviu um grito de horror vindo da cozinha. Depois veio a mulher dizer que ele esquecesse a galinha ao molho pardo.

– A empregada não sabe fazer?

– Não só não sabe fazer, como quase desmaiou quando eu disse que precisava cortar o pescoço da galinha. Nunca cortou um pedaço de galinha.

Era o cúmulo! Então a mulher que cortasse o pescoço da galinha.

– Eu?! Não mesmo!

O doutor lembrou-se de uma velha empregada de sua mãe. A Dona Noca.

– A Dona Noca já morreu – disse a mulher.

– O quê?!

– Há dez anos.

– Não é possível! A última galinha ao molho pardo que eu comi foi feita por ela.

– Então faz mais de 10 anos que você não come galinha ao molho pardo.

Alguém no edifício se disporia a degolar a galinha. Fizeram uma rápida enquete entre os vizinhos. Ninguém se animava a cortar o pescoço da galinha. Nem o Rogerinho do 701, que fazia coisas inomináveis com gatos.

– Somos uma civilização de frouxos! – sentenciou o doutor. Foi para o poço do edifício e repetiu:

– Frouxos! Perdemos o contato com o barro da vida! E a Margarete só olhando.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. A decadência do Ocidente. In: A mesa voadora. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p.98.

O trecho que expressa o uso de linguagem coloquial é:

- A) “O doutor ganhou uma galinha viva...”.
- B) “– Mas se come ela?”.
- C) “A mulher foi consultar a empregada.”.
- D) “– Há dez anos.”.
- E) “Fizeram uma rápida enquete entre os vizinhos.”.

CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO
Cartão-resposta**D044_P - Identificar marcas linguísticas em um texto.**

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:	
Turma:	Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E
06	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E

CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO
Cartão-resposta

D044_P - Identificar marcas linguísticas em um texto.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome: Turma: Turno:

01	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
10	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Escola: _____ Data: ____/____/____
Estudante: _____ Turma: _____
Professor(a): _____

DESCRIPTOR MOBILIZADO: D060_P Reconhecer tipos de argumentos em textos ou sequências argumentativas.

01. (Enem)



Que estratégia argumentativa leva o personagem do terceiro quadrinho a persuadir sua interlocutora?

- A) Prova concreta, ao expor o produto ao consumidor.
 - B) Consenso, ao sugerir que todo vendedor tem técnica.
 - C) Raciocínio lógico, ao relacionar uma fruta com um produto eletrônico.
 - D) Comparação, ao enfatizar que os produtos apresentados anteriormente são inferiores.
 - E) Indução, ao elaborar o discurso de acordo com os anseios do consumidor.
-

02. (Enem)



Extra, extra. Este macaco é humano.

Não somos tão especiais
Todas as características tidas como exclusivas dos humanos são compartilhadas por outros animais, ainda que em menor grau.

INTELIGÊNCIA

A ideia de que somos os únicos animais racionais tem sido destruída desde os anos 40. A maioria das aves e mamíferos tem algum tipo de raciocínio.

AMOR

O amor, tido como o mais elevado dos sentimentos, é parecido em várias espécies, como os corvos, que também criam laços duradouros, se preocupam com o ente querido e ficam de luto depois de sua morte.

CONSCIÊNCIA

Chimpanzés se reconhecem no espelho.

Orangotangos observam e enganam humanos distraídos. Sinais de que sabem quem são e se distinguem dos outros. Ou seja, são conscientes.

CULTURA

O primatologista Frans de Waal juntou vários exemplos de cetáceos e primatas que são capazes de aprender novos hábitos e de transmiti-los para as gerações seguintes. O que é cultura se não isso?

BURGIERMAN, D. Superinteressante, n. 190, jul. 2003.

O título do texto traz o ponto de vista do autor sobre a suposta supremacia dos humanos em relação aos outros animais. As estratégias argumentativas utilizadas para sustentar esse ponto de vista são

- A) Definição e hierarquia.
- B) Exemplificação e comparação.
- C) Causa e consequência.
- D) Finalidade e meios.
- E) Autoridade e modelos.

03.(Enem) Leia o texto:

Um amor desse

Era 24 horas lado a lado
Um radar na pele, aquele sentimento alucinado
Coração batia acelerado
Bastava um olhar pra eu entender
Que era hora de me entregar pra você
Palavras não faziam falta mais
Ah, só de lembrar do seu perfume
Que arrepio, que calafrio
Que o meu corpo sente
Nem que eu queira, eu te apago da minha
mente
Ah, esse amor
Deixou marcas no meu corpo
Ah, esse amor
Só de pensar, eu grito, eu quase morro

AZEVEDO, N.; LEÃO, W.; QUADROS, R. Coração pede socorro. Rio de Janeiro: Som Livre, 2018 (fragmento).

Essa letra de canção foi composta especialmente para uma campanha de combate à violência contra as mulheres, buscando conscientizá-las acerca do limite entre relacionamento amoroso e relacionamento abusivo. Para tanto, a estratégia empregada na letra é a

- A) Revelação da submissão da mulher à situação de violência, que muitas vezes a leva à morte.
- B) Ênfase na necessidade de se ouvirem os apelos da mulher agredida, que continuamente pede socorro.
- C) Exploração de situação de duplo sentido, que mostra que atos de dominação e violência não configuram amor.
- D) Divulgação da importância de denunciar a violência doméstica, que atinge um grande número de mulheres no país.
- E) Naturalização de situações opressivas, que fazem parte da vida de mulheres que vivem em uma sociedade patriarcal.

04. (Enem)

O Brasil é sertanejo

Que tipo de música simboliza o Brasil? Eis uma questão discutida há muito tempo, que desperta opiniões extremadas. Há fundamentalistas que desejam impor ao público um tipo de som nascido das raízes socioculturais do país. O samba. Outros, igualmente nacionalistas, desprezam tudo aquilo que não tem estilo. Sonham com o império da MPB de Chico Buarque e Caetano Veloso. Um terceiro grupo, formado por gente mais jovem, escuta e cultiva apenas a música internacional, em todas as vertentes. E mais ou menos ignora o resto.

A realidade dos hábitos musicais do brasileiro agora está claro, nada tem a ver com esses estereótipos. O gênero que encanta mais da metade do país é o sertanejo, seguido de longe pela MPB e pelo pagode. Outros gêneros em ascensão, sobretudo entre as

classes C, D e E, são o funk e o religioso, em especial o gospel. Rock e música eletrônica são músicas de minoria.

É o que demonstra uma pesquisa pioneira feita entre agosto de 2012 e agosto de 2013 pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope). A pesquisa Tribos Musicais – o comportamento dos ouvintes de rádio sob uma nova ótica faz um retrato do ouvinte brasileiro e traz algumas novidades. Para quem pensava que a MPB e o samba ainda resistiam como baluartes da nacionalidade, uma má notícia: os dois gêneros foram superados em popularidade. O Brasil moderno não tem mais o perfil sonoro dos anos 1970, que muitos gostariam que se eternizasse. A cara musical do país agora é outra.

GIRON, L. A. Época, n. 805, out. 2013 (fragmento).

O texto objetiva convencer o leitor de que a configuração da preferência musical dos brasileiros não é mais a mesma da dos anos 1970. A estratégia de argumentação para comprovar essa posição baseia-se no(a)

- A) Apresentação dos resultados de uma pesquisa que retrata o quadro atual da preferência popular relativa à música brasileira.
 - B) Caracterização das opiniões relativas a determinados gêneros, considerados os mais representativos da brasilidade, como meros estereótipos.
 - C) Uso de estrangeirismos, como rock, funk e gospel, para compor um estilo próximo ao leitor, em sintonia com o ataque aos nacionalistas.
 - D) Ironia com relação ao apego a opiniões superadas, tomadas como expressão de conservadorismo e anacronismo, com o uso das designações “império” e “baluarte”.
 - E) Contraposição a impressões fundadas em elitismo e preconceito, com a alusão a artistas de renome para melhor demonstrar a consolidação da mudança do gosto musical popular.
-

05. (FGV) Leia:

Os tiranos e os autocratas sempre compreenderam que a capacidade de ler, o conhecimento, os livros e os jornais são potencialmente perigosos. Podem insuflar ideias independentes e até rebeldes nas cabeças de seus súditos. O governador real britânico da colônia de Virgínia escreveu em 1671:

Graças a Deus não há escolas, nem imprensa livre; e espero que não [as] tenhamos nestes [próximos] cem anos; pois o conhecimento introduziu no mundo a desobediência, a heresia e as seitas, e a imprensa divulgou-as e publicou os libelos contra os melhores governos. Que Deus nos guarde de ambos!

Mas os colonizadores norte-americanos, compreendendo em que consiste a liberdade, não pensavam assim.

Em seus primeiros anos, os Estados Unidos se vangloriavam de ter um dos índices mais elevados – talvez o mais elevado – de cidadãos alfabetizados no mundo.

Atualmente, os Estados Unidos não são o líder mundial em alfabetização. Muitos dos que são alfabetizados não conseguem ler, nem compreender material muito simples – muito menos um livro da sexta série, um manual de instruções, um horário de ônibus, o documento de uma hipoteca ou um programa eleitoral.

As rodas dentadas da pobreza, ignorância, falta de esperança e baixa autoestima se engrenam para criar um tipo de máquina do fracasso perpétuo que esmigalha os sonhos de geração a geração. Nós todos pagamos o preço de mantê-la funcionando. O analfabetismo é a sua cavilha.

Ainda que endureçamos os nossos corações diante da vergonha e da desgraça experimentadas pelas vítimas, o ônus do analfabetismo é muito alto para todos os demais – o custo de despesas médicas e hospitalização, o custo de crimes e prisões, o custo de programas de educação especial, o custo da produtividade perdida e de inteligências potencialmente brilhantes que

poderiam ajudar a solucionar os dilemas que nos perseguem.

Frederick Douglass ensinou que a alfabetização é o caminho da escravidão para a liberdade. Há muitos tipos de escravidão e muitos tipos de liberdade. Mas saber ler ainda é o caminho.

Carl Sagan, O caminho para a liberdade. Em "O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro". Adaptado* Novo Acordo Ortográfico

É correto afirmar que Carl Sagan faz citação das ideias de um governador real britânico para:

- A) corroborar as ideias que defende no desenvolvimento do texto.
- B) ilustrar a tese com a qual inicia o texto e à qual se contrapõem na sequência.
- C) comprovar a importância da colonização inglesa para o desenvolvimento americano.
- D) desmistificar a ideia de que liberdade de imprensa pode trazer liberdade de ideias, como defende na conclusão.
- E) ironizar ideias ultrapassadas, mostrando, no desenvolvimento do texto, o descrédito de que gozaram em todos os tempos.

06. (Enem) Leia:

Não adianta isolar o fumante

Se quiser mesmo combater o fumo, o governo precisa ir além das restrições. É preciso apoiar quem quer largar o cigarro.

Ao apoiar uma medida provisória para combater o fumo em locais públicos nos 27 estados brasileiros, o Senado reafirmou um valor fundamental: a defesa da saúde e da vida.

Em pelo menos um aspecto a MP 540/2011 é ainda mais rigorosa que as medidas em vigor em São Paulo, no Rio de Janeiro e no Paraná, estados que até agora adotaram as legislações mais duras contra o tabagismo. Ela proíbe os fumódromos em 100% dos locais fechados, incluindo até tabacarias, onde o fumo era autorizado sob determinadas condições.

Uma das principais medidas atinge o fumante no bolso. O governo fica autorizado a fixar um novo preço para o maço de cigarros. O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) será elevado em 300%. Somando uma coisa e outra, o sabor de fumar se tornará muito mais ácido. Deverá subir 20% em 2012 e 55% em 2013.

A visão fundamental da MP está correta. Sabe-se, há muito, que o tabaco faz mal à saúde. É razoável, portanto, que o Estado aja em nome da saúde pública.

Época, 28 nov. 2011 (adaptado).

O autor do texto analisa a aprovação da MP 540/2111 pelo Senado, deixando clara sua opinião sobre o tema. O trecho que apresenta uma avaliação pessoal do autor como uma estratégia de persuasão do leitor é:

- A) "Ela proíbe os fumódromos em 100% dos locais fechados".
 - B) "O governo fica autorizado a fixar um novo preço para o maço de cigarros."
 - C) "O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) será elevado em 300%."
 - D) "Somando uma coisa e outra, o sabor de fumar se tornará muito mais ácido."
 - E) "Deverá subir 20% em 2012 e 55% em 2013."
-

07. (Enem)



Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>. Acesso em: 8 nov. 2013 (adaptado).

*“PARA DOAR SANGUE VOCÊ PRECISA CONHECER A PESSOA?
PRONTO. AGORA VOCÊ JÁ CONHECE A BIANCA.

Assim como ela, milhares de pessoas precisam de doação de sangue.

Seja para quem for, seja doador.
Procure o hemocentro mais próximo.”

Na campanha publicitária, há uma tentativa de sensibilizar o público-alvo, visando levá-lo à doação de sangue. Analisando a estratégia argumentativa utilizada, percebe-se que

- A) A exposição de alguns dados sobre a jovem procura provocar compaixão, visto que, em razão da doença, ela vive de maneira diferente dos demais jovens de sua idade.
- B) A campanha defende a ideia de que, para doar, é preciso conhecer o doente, considerando que foi preciso apresentar a jovem para gerar identificação.
- C) O questionamento seguido da resposta propõe reflexão por parte do público-alvo, visto que o texto critica a prática de escolher para quem doar.
- D) As escolhas verbais associadas à imagem parecem contraditórias, pois constroem uma aparência incompatível com a de uma jovem doente.

E) A campanha explora a expressão da jovem a fim de gerar comoção no leitor, levando-o a doar sangue para as pessoas com leucemia.

08. (Enem)

- 1 Conecte-se**
Estabeleça relações com as pessoas a sua volta. Os relacionamentos são a base da vida diária e investir tempo neles enriquecerá seu dia e garantirá apoio quando precisar. As pesquisas mostram que quem tem menos de três pessoas em sua rede de contatos próxima — entre família e amigos — tem mais chance de desenvolver uma doença mental.
- 2 Seja ativo**
Caminhe ou corra, ande de bicicleta, pratique um esporte, dance. Os exercícios fazem as pessoas se sentirem bem — o importante é cada pessoa achar a atividade que lhe dá prazer e que é adequada a seus limites. Estudos de longo prazo sugerem que a prática de uma atividade física previne o declínio das capacidades mentais e protege contra a ansiedade e a depressão.
- 3 Preste atenção**
Seja curioso, saboreie os momentos da vida e tome consciência de como se sente. Refletir sobre suas experiências ajuda a descobrir o que realmente importa e garantir que você viva o presente. Uma pesquisa mostrou que pessoas treinadas a prestar atenção em seus sentimentos durante oito a 12 semanas apresentaram melhora no bem-estar por anos.
- 4 Continue aprendendo**
Tente algo novo, matricule-se em um curso, faça uma nova tarefa no trabalho. Tente consertar algo em casa. Aprenda a tocar um instrumento ou a cozinhar. Escolha um desafio que você vai gostar de perseguir. Os estudos sugerem que o bem-estar está ligado a ter metas — desde que elas sejam estabelecidas pelos próprios indivíduos e tenham a ver com seus valores pessoais.
- 5 Doe-se**
Agradeça a alguém, ajude um amigo ou um estranho. Sorria, faça trabalho voluntário, junte-se à associação do bairro. Olhe para fora, além de olhar para dentro de si. Fazer parte de uma comunidade traz benefícios — entre eles relações sociais mais significativas. As pesquisas mostram que as pessoas que têm um interesse maior pelo outro tendem a se considerar mais felizes.

Disponível em: www.revistaepoca.globo.com. Acesso em: 27 de fev. 2012

Ao interagirmos socialmente, é comum deixarmos claro nosso posicionamento a respeito do assunto discutido. Para isso, muitas vezes, recorreremos a determinadas estratégias argumentativas, dentre as quais se encontra o argumento de autoridade.

Considerando o texto em suas cinco partes, constata-se que há o emprego de argumento de autoridade no trecho:

- A) “Seja curioso, saboreie os momentos da vida e tome consciência de como se sente. Refletir sobre suas experiências ajuda a descobrir o que realmente importa”.
 - B) “As pesquisas mostram que quem tem menos de três pessoas em sua rede de contatos próxima [...] tem mais chances de desenvolver uma doença mental.”
 - C) “Caminhe ou corra, ande de bicicleta, pratique um esporte, dance. Os exercícios fazem as pessoas se sentirem bem”.
 - D) “Tente algo novo, matricule-se em um curso [...] Escolha um desafio que você vai gostar de perseguir.”
 - E) “Fazer parte de uma comunidade traz benefícios — entre eles relações sociais mais significativas.”
-

09. (Enem) Leia:

Você pode não acreditar

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os leiteiros deixavam as garrafinhas de leite do lado de fora das casas, seja ao pé da porta, seja na janela.

A gente ia de uniforme azul e branco para o grupo, de manhãzinha, passava pelas casas e não ocorria que alguém pudesse roubar aquilo.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os padeiros deixavam o pão na soleira da porta ou na janela que dava para a rua. A gente passava e via aquilo como uma coisa normal.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que você saía à noite para namorar

e voltava andando pelas ruas da cidade, caminhando displicentemente, sentindo cheiro de jasmim e de alecrim, sem olhar para trás, sem temer as sombras.

Você pode não acreditar: houve um tempo em que as pessoas se visitavam airosoamente. Chegavam no meio da tarde ou à noite, contavam casos, tomavam café, falavam da saúde, tricotavam sobre a vida alheia e voltavam de bonde às suas casas.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que o namorado primeiro ficava andando com a moça numa rua perto da casa dela, depois passava a namorar no portão, depois tinha ingresso na sala da família. Era sinal de que já estava praticamente noivo e seguro.

Houve um tempo em que havia tempo.

Houve um tempo.

SANT'ANNA, A. R. Estado de Minas, 5 maio 2013 (fragmento).

Nessa crônica, a repetição do trecho “Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que...”

- A) Surpreender o leitor com a descrição do que as pessoas faziam durante o seu tempo livre antigamente.
 - B) Sensibilizar o leitor sobre o modo como as pessoas se relacionavam entre si num tempo mais aprazível.
 - C) Advertir o leitor mais jovem sobre o mau uso que se faz do tempo nos dias atuais.
 - D) Incentivar o leitor a organizar melhor o seu tempo sem deixar de ser nostálgico
 - E) Convencer o leitor sobre a veracidade de fatos relativos à vida no passado.
-

10 . (Enem) Leia:

A obra de Túlio Piva poderia ser objeto de estudo nos bancos escolares, ao lado de Noel, Ataulfo e Lupicínio. Se o criador optou por permanecer em sua querência Santiago, e depois Porto Alegre, a obra alçou voos mais altos, com passagens na Rússia, Estados

Unidos e Venezuela. Tem que ter mulata, seu samba maior, é coisa de craque. Um retrato feito de ritmo e poesia, uma ode ao gênero que amou desde sempre. E o paradoxo: misto de gaúcho e italiano, nascido na fronteira com a Argentina, falando de samba, morro e mulata, com categoria. E que categoria! Uma batida de violão que fez história. O tango transmudado em samba.

RAMIREZ, H.; PIVA, R. (Org.). Túlio Piva: pra ser samba brasileiro. Porto Alegre: Programa Petrobras Cultural, 2005 (adaptado).

O texto é um trecho da crítica musical sobre a obra de Túlio Piva. Para enfatizar a qualidade do artista, usou-se como recurso argumentativo o(a)

- A) Exemplo de temáticas gaúchas abordadas nas letras de sambas.
- B) Contraste entre o local de nascimento e a escolha pelo gênero samba.
- C) Alusão a gêneros musicais brasileiros e argentinos.
- D) Comparação entre sambistas de diferentes regiões.
- E) Aproximação entre a cultura brasileira e a argentina.

CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO
Cartão-resposta

D060_P Reconhecer tipos de argumentos em textos ou sequências argumentativas.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma: Turno:

01	<input type="radio"/>				
02	<input type="radio"/>				
03	<input type="radio"/>				
04	<input type="radio"/>				
05	<input type="radio"/>				
06	<input type="radio"/>				
07	<input type="radio"/>				
08	<input type="radio"/>				
09	<input type="radio"/>				
10	<input type="radio"/>				

CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO
Cartão-resposta

D060_P Reconhecer tipos de argumentos em textos ou sequências argumentativas.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome: Turma: Turno:

01	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
02	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Escola: _____ Data: ____/____/____
Estudante: _____ Turma: _____
Professor(a): _____

DESCRIPTOR MOBILIZADO: D099_P - Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre esses textos literários e outras manifestações artísticas.

01. (Enem)



Operários, 1933, óleo sobre tela, 150x205 cm, (P122), Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo

Desiguais na fisionomia, na cor e na raça, o que lhes assegura identidade peculiar, são iguais enquanto frente de trabalho. Num dos cantos, as chaminés das indústrias se alçam verticalmente. No mais, em todo o quadro, rostos colados, um ao lado do outro, em pirâmide que tende a se prolongar infinitamente, como mercadoria que se acumula, pelo quadro afora.

(Nádia Gotlib. Tarsila do Amaral, a modernista.)

O texto aponta no quadro de Tarsila do Amaral um tema que também se encontra nos versos transcritos em:

A) "Pensem nas meninas/ Cegas inexatas/
Pensem nas mulheres/ Rotas alteradas."
(Vinícius de Moraes)

B) "Somos muitos severinos/ iguais em tudo e na sina:/ a de abrandar estas pedras/ suando-se muito em cima." (João Cabral de Melo Neto)

C) "O funcionário público não cabe no poema/
com seu salário de fome/ sua vida fechada em arquivos." (Ferreira Gullar)

D) "Não sou nada./ Nunca serei nada./ Não posso querer ser nada./ À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo." (Fernando Pessoa)

E) "Os inocentes do Leblon/ Não viram o navio entrar (...)/ Os inocentes, definitivamente inocentes/ tudo ignoravam,/ mas a areia é quente, e há um óleo suave que eles passam pelas costas, e aquecem." (Carlos Drummond de Andrade)

02. (UERJ) Leia:

Ideologia

Meu partido

É um coração partido

E as ilusões estão todas perdidas

Os meus sonhos foram todos vendidos

Tão barato que eu nem acredito

Eu nem acredito

Que aquele garoto que ia mudar o mundo
(Mudar o mundo)

Frequenta agora as festas do "Grand Monde"

Meus heróis morreram de overdose

Meus inimigos estão no poder

Ideologia

Eu quero uma pra viver

Ideologia

Eu quero uma pra viver

O meu prazer

Agora é risco de vida

Meu sex and drugs não tem nenhum rock 'n' roll

Eu vou pagar a conta do analista

Pra nunca mais ter que saber quem eu sou

Pois aquele garoto que ia mudar o mundo
(Mudar o mundo)

Agora assiste a tudo em cima do muro

Meus heróis morreram de overdose
Meus inimigos estão no poder
Ideologia
Eu quero uma pra viver
Ideologia
Eu quero uma pra viver.
(Cazuza e Roberto Frejat - 1988)

E as ilusões estão todas perdidas (v. 3)
Esse verso pode ser lido como uma alusão a um livro intitulado *Ilusões perdidas*, de Honoré de Balzac.

Tal procedimento constitui o que se chama de:

- A) metáfora
 - B) pertinência
 - C) pressuposição
 - D) intertextualidade
 - E) metonímia
-

03. (Unifesp) Leia o trecho do poema “Os sapos”, de Manuel Bandeira.

O sapo-tanoeiro

[...]
Diz: — “Meu cancionero
É bem martelado.
Vede como primo
Em comer os hiatos!
Que arte! E nunca rimo
Os termos cognatos.
O meu verso é bom
Frumento sem joio.
Faço rimas com
Consoantes de apoio.
Vai por cinquenta anos
Que lhes dei a norma:
Reduzi sem danos
A formas a forma.
Clame a saparia
Em críticas cétricas:
Não há mais poesia
Mas há artes poéticas...”

Estrela da vida inteira, 1993

No trecho, o “sapo-tanoeiro” representa uma sátira aos

- A) modernistas.
 - B) românticos.
 - C) naturalistas.
 - D) parnasianos.
 - E) árcades.
-

04. (Enem)

TEXTO 1

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
[...]

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o Sabiá.

DIAS, G. Poesia e prosa completas. Rio de Janeiro: Aguilar, 1998.

TEXTO 2

Canto de regresso à Pátria
Minha terra tem pai mares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá
Minha terra tem mais rosas
E quase tem mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra
Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que eu veja a rua 15
E o progresso de São Paulo

ANDRADE, O. Cadernos de poesia do aluno Oswald. São Paulo: Círculo do Livro. s/d.

Os textos 1 e 2, escritos em contextos históricos e culturais diversos, enfocam o mesmo motivo poético: a paisagem brasileira entrevista a distância. Analisando-os, conclui-se que

- A) o ufanismo, atitude de quem se orgulha excessivamente do país em que nasceu, é o tom de que se revestem os dois textos.
 - B) a exaltação da natureza é a principal característica do texto 2, que valoriza a paisagem tropical realçada no texto 1.
 - C) o texto 2 aborda o tema da nação, como o texto 1, mas sem perder a visão crítica da realidade brasileira.
 - D) o texto 1, em oposição ao texto 2, revela distanciamento geográfico do poeta em relação à pátria.
 - E) ambos os textos apresentam ironicamente a paisagem brasileira.
-

05. (Enem)



É DESSA FLORESTA QUE SAI O CHAPEUZINHO VERMELHO,
JOÃO E MARIA, OS IRMÃOS KARAMAZOV,
A DAMA DAS CAMÉLIAS E OS TRÊS MOSQUETEIROS.

Revista Bolsa, 1986. In: CARRASCOZA, J. A. A evolução do texto publicitário: a associação de palavras como elemento de sedução na publicidade. São Paulo: Futura, 1999 (adaptado).

Nesse cartaz publicitário de uma empresa de papel e celulose, a combinação dos elementos verbais e não verbais visa a

- A) justificar os prejuízos ao meio ambiente ao vincular a empresa à difusão da cultura.
 - B) incentivar a leitura de obras literárias ao referir-se a títulos consagrados do acervo mundial.
 - C) seduzir o consumidor ao relacionar o anunciante às histórias clássicas da literatura universal.
 - D) promover uma reflexão sobre a preservação ambiental ao aliar o desmatamento aos clássicos da literatura.
 - E) construir uma imagem positiva do anunciante ao associar a exploração alegadamente sustentável à produção de livros.
-

06. (Enem) Leia os textos abaixo:

TEXTO I

XLI

Ouvia:

Que não podia odiar

E nem temer

Porque tu eras eu.

E como seria

Odiar a mim mesma

E a mim mesma temer.

HILST, H. Cantares. São Paulo: Globo, 2004 (fragmento).

TEXTO II

Transforma-se o amador na cousa amada

Transforma-se o amador na causa amada,

por virtude do muito imaginar;

não tenho, logo, mais que desejar,

pois em mim tenho a parte desejada.

Camões. Sonetos. Disponível em:

<http://www.jornaldepoesia.jor.br>. (fragmento).

Nesses fragmentos de poemas de Hilda Hilst e de Camões, a temática comum é

A) o “outro” transformado no próprio eu lírico, o que se realiza por meio de uma espécie de fusão de dois seres em um só.

B) a fusão do “outro” com o eu lírico, havendo, nos versos de Hilda Hilst, a afirmação do eu lírico de que odeia a si mesmo.

C) o “outro” que se confunde com o eu lírico, verificando-se, porém, nos versos de Camões, certa resistência do ser amado.

D) a dissociação entre o “outro” e o eu lírico, porque o ódio ou o amor se produzem no imaginário, sem a realização concreta.

E) o “outro” que se associa ao eu lírico, sendo tratados, nos Textos I e II, respectivamente, o ódio e o amor.

07. (Enem) Leia os textos abaixo:

TEXTO 1

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra

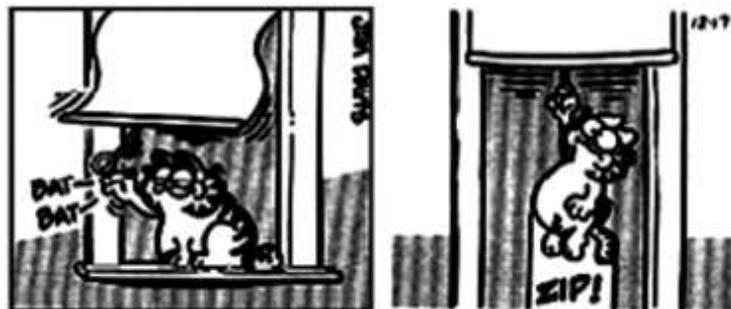
Tinha uma pedra no meio do caminho

Tinha uma pedra

No meio do caminho tinha uma pedra

[...]

TEXTO 2



DAVIS, J. Garfield, um charme de gato – 7. Trad. da Agência Internacional Press. Porto Alegre: L&PM, 2000.

A comparação entre os recursos expressivos que constituem os dois textos revela que

A) o texto 1 perde suas características de gênero poético ao ser vulgarizado por histórias em quadrinho.

(B) o texto 2 pertence ao gênero literário, porque as escolhas linguísticas o tornam uma réplica do texto 1.

C) a escolha do tema, desenvolvido por frases semelhantes, caracteriza-os como pertencentes ao mesmo gênero.

D) os textos são de gêneros diferentes porque, apesar da intertextualidade, foram elaborados com finalidades distintas.

E) as linguagens que constroem significados nos dois textos permitem classificá-las como pertencentes ao mesmo gênero.

08. (Enem)



ECKHOUT, A. "Índio Tapuia" (1610-1666). Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 9 jul. 2009.

A feição deles é serem pardos, maneira d'avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura, nem estimam nenhuma coisa cobrir, nem mostrar suas vergonhas. E estão acerca disso com tanta inocência como têm em mostrar o rosto.

CAMINHA, P. V. A carta. Disponível em: www.dominionpublico.gov.br.

Ao se estabelecer uma relação entre a obra de Eckhout e o trecho do texto de Caminha, conclui-se que

A) ambos se identificam pelas características estéticas marcantes, como tristeza e melancolia, do movimento romântico das artes plásticas.

B) o artista, na pintura, foi fiel ao seu objeto, representando-o de maneira realista, ao passo que o texto é apenas fantasioso.

C) a pintura e o texto têm uma característica em comum, que é representar o habitante das terras que sofreriam processo colonizador.

D) o texto e a pintura são baseados no contraste entre a cultura europeia e a cultura indígena.

E) há forte direcionamento religioso no texto e na pintura, uma vez que o índio representado é objeto da catequização jesuítica.

09. (Fuvest)

A certa personagem desvanecida

Um soneto começo em vosso gabo*:
Contemos esta regra por primeira,
Já lá vão duas, e esta é a terceira,
Já este quartetinho está no cabo.

Na quinta torce agora a porca o rabo;
A sexta vá também desta maneira:
Na sétima entro já com grã** canseira,
E saio dos quartetos muito brabo.

Agora nos tercetos que direi?
Direi que vós, Senhor, a mim me honrais
Gabando-vos a vós, e eu fico um rei.

Nesta vida um soneto já ditei;
Se desta agora escapo, nunca mais:
Louvado seja Deus, que o acabei.

Gregório de Matos

*louvor
**grande

Tipo zero

Você é um tipo que não tem tipo
Com todo tipo você se parece
E sendo um tipo que assimila tanto tipo
Passou a ser um tipo que ninguém esquece
Quando você penetra num salão
E se mistura com a multidão
Você se torna um tipo destacado
Desconfiado todo mundo fica
Que o seu tipo não se classifica
Você passa a ser um tipo desclassificado
Eu até hoje nunca vi nenhum
Tipo vulgar tão fora do comum
Que fosse um tipo tão observado
Você ficou agora convencido
Que o seu tipo já está batido
Mas o seu tipo é o tipo do tipo esgotado

Noel Rosa

O soneto de Gregório de Matos e o samba de Noel Rosa, embora distantes na forma e no tempo, aproximam-se por ironizarem

- A) o processo de composição do texto.
 - B) a própria inferioridade ante o retratado.
 - C) a singularidade de um caráter nulo.
 - D) o sublime que se oculta na vulgaridade.
 - E) a intolerância para com os gênios.
-

10. (UFG adaptada)

TEXTO I

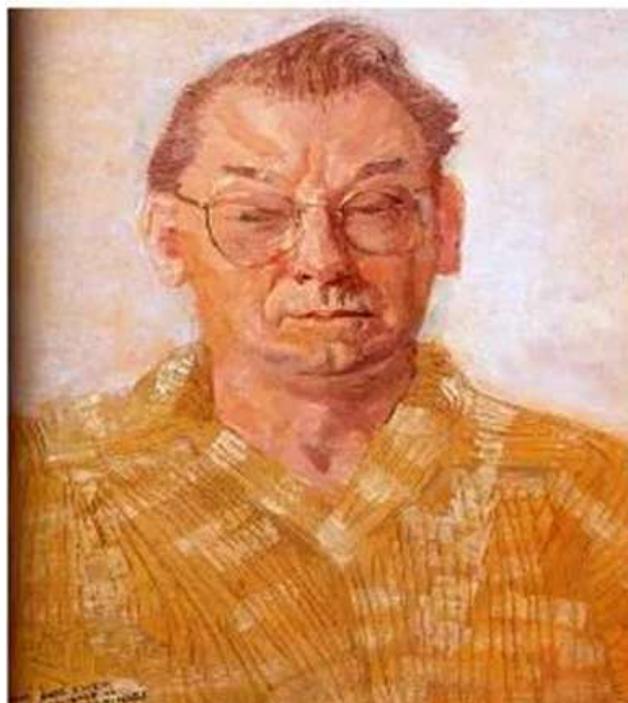
AUTORRETRATO

A maneira de andar
como quem busca
estrelas pelo chão.
A cabeça a dar contra os muros.
Em cada olho, o mundo como um punhal
— cravado.
O pensamento a abrir estradas
numa várzea distante.
Os ângulos do sonho formando orlas
povoadas de fêmeas
que a meu encontro viriam

do outro lado, em lânguidas posturas.
Diante do mar, a sede, a sede
de beber a vida em infinitas viagens.
As garras de gato ante paredes impostas.
A impaciência de que chegue a manhã e a
praia,
a tarde e o amor.
[...]
O coração que bate
ao som de fábulas.
Que bate
contra rochedos mortos
numa praia de cinza
onde palpita o primeiro amor.
O coração eterno.
O amor eterno
que bate.
[...]

SOUSA, Afonso Felix. Nova antologia poética. Goiânia: CEGRAF/
UFG, 1991. p. 15-16.

TEXTO II



PORTINARI, Candido. Autorretrato (1956). São Paulo:
Penakoteke, 2002/2003. p. 18-19.

Quanto à caracterização das personagens, pode-se dizer que, no poema e no quadro, há semelhança em relação

A) à construção do perfil de um homem vaidoso, ao fim da vida, e orgulhoso de seus feitos.

B) ao modo de representação das marcas físicas dos protagonistas, que remete às incertezas humanas.

C) à escolha do gênero discursivo para o desenvolvimento da temática, que envolve a velhice dos autores.

D) ao trabalho com a memória na recuperação de traços identitários de uma fase da vida dos retratados.

E) ao estado de desilusão dos autores, que se angustiam perante a efemeridade da vida.

CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO
Cartão-resposta

D099_P - Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre esses textos literários e outras manifestações artísticas.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:	
Turma:	Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E
06	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E

CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO
Cartão-resposta

D099_P - Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre esses textos literários e outras manifestações artísticas.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
06	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

Escola: _____ Data: ____/____/____
Estudante: _____ Turma: _____
Professor(a): _____

DESCRIPTOR MOBILIZADO: D030_P - Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

01. (SAEPE). Leia os textos abaixo.

Domingão

Domingo, eu passei o dia todo de bode. Mas, no começo da noite, melhorei e resolvi bater um fio para o Zeca.

- E aí, cara? Vamos no cinema?
- Sei lá, Marcos. Estou meio pra baixo...
- Eu também tava, cara. Mas já estou melhor. E lá fomos nós. O ônibus atrasou, e nós pagamos o maior mico, porque, quando chegamos, o filme já tinha começado. [...]

Saímos de lá, comentando:

- Que filme massa!
- Maneiro mesmo!

Mas já era tarde, e nem deu para contar os últimos babados pro Zeca. Afinal, segunda-feira é dia de trampo e eu detesto queimar o filme com o patrão.

Não vejo a hora de chegar o final de semana de novo para eu agitar um pouco mais.

CAVÉQUIA, Márcia Paganini. Disponível em: <<http://migre.me/rP9xe>>. Acesso em: 16 out. 2015. Fragmento.

Nesse texto, a história tem início quando

- A) Marcos convida Zeca para ir ao cinema.
- B) o filme começa.
- C) o ônibus atrasa.
- D) Zeca aceita o convite feito por Marcos.
- E) Zeca e Marcos chegam ao cinema.

02. (PAEBES). Leia o texto abaixo.

Droneiro

Meu pai me pede que eu o acompanhe. Não sei pra onde ele vai, mas topo ir junto. Dou um beijo na minha mãe, que está lendo no quarto, e vou pra garagem. Mas meu pai já está no meio da rua com o carro ligado.

Duas quadras depois, ele saca um boné do bolso da jaqueta e diz solenemente:

- Filho, você sabe que existe o Paulinho Corsaletti dentista, um profissional sério, que nunca deixa um cliente na mão. Esse não usa boné. (Olho pra sua careca.) Mas também existe o Paulinho Corsaletti violeiro, que não recusa uma festa [...]. Esse está sempre de boné. (Ele coloca o boné na cabeça.) Hoje você vai conhecer o Paulinho droneiro¹. Esse usa o boné assim. (Ele tira o boné e o coloca de novo, com a aba virada pra trás.).

Paramos numa curva de uma estrada de terra, debaixo de uma árvore, e meu pai monta o drone². Tenta me explicar a função de cada peça, mas de repente paro de acompanhar o raciocínio. Não me interessa muito por tecnologia. Meu pai sabe disso e diz pra eu não me preocupar com a parte técnica, que o melhor está por vir. Feito uma mosca gigante de ficção científica, logo o drone está sobrevoando os pastos. Na tela do smartphone acoplado ao controle, vemos o vale do Sapo, o rio da Âncora, o rebanho de vacas e alguns cavalos [...]. Eles correm, em miniatura, como corriam na minha imaginação quando eu brincava com meu Forte Apache.

Então, meu pai conduz o drone em direção à cidade. A estação de trem, as casas velhas [...]. E no alto do morro a igreja amarela e branca, idêntica a uma peça de maquete.

A vida toda é desse tamaíinho. Meu pai se anima: vamos fazer uma visita pra Paula.

Ele baixa o drone em cima da casa da minha irmã, ao mesmo tempo em que telefona pra ela. Sai aí no quintal. E lá está ela! Em seguida, surgem minha sobrinha e meu cunhado. Eles acenam pra câmera e voltam pra dentro. [...]

Revejo os pátios das duas escolas onde estudei, os quintais dos amigos [...].

Um carcará pousa numa cerca não muito longe de nós [...]. Meu pai concorda que já deu e guarda a tralha toda numa caixa cinza de isopor.

De carro, presos mais uma vez em nossos corpos grandes e pesados, meu pai me pergunta como vão as coisas em São Paulo.

*Vocabulário:

¹ Droneiro: pessoa que faz uso de drone.

² Drone: pequena aeronave comandada via controle

remoto que grava e transmite imagens.

CORSALETTI, Fabrício. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/fabriciocorsaletti/2017/08/1910828-droneiro.shtml>>. Acesso em: 27 out. 2017. Fragmento.

O conflito gerador desse texto ocorre quando o pai do narrador

- A) anima-se ao fazer uma visita para Paula.
- B) apresenta-se como um droneiro.
- C) está na rua com o carro ligado.
- D) saca um boné do bolso.
- E) tenta explicar a função das peças do drone.

03. (SAEPE). Leia o texto abaixo.

A evidência

Ainda que passem os leitores, ainda que não acreditem e passem, doravante, a chamar este escritor de mentiroso e fátuo, a verdade é que, certo dia que não adianta precisar, entraram num restaurante de luxo, que não me interessa dizer qual seja, um ratinho gordo e catita e um enorme tigre de olhar estriado e grandes bigodes ferozes. Entraram e, como sucede nas histórias deste tipo, ninguém se espantou, muito menos o garçom do restaurante.

Era apenas mais um par de fregueses. Entrados os dois, ratinho e tigre, escolheram uma mesa e se sentaram. O garçom andou de lá prá cá e de cá prá lá, como fazem todos os garçons durante meia hora, na preliminar de atender fregueses, mas, afinal, atendeu-os, já que não lhe restava outra possibilidade, pois, por mais que faça um garçom, acaba mesmo tendo que atender seus fregueses. Chegou,

pois, o garçom e perguntou ao ratinho o que desejava comer. Disse o ratinho, numa segurança de conhecedor:

– Primeiro você me traga Roquefort au Blinnis. Depois Couer de Baratta filet roti à la broche pommes dauphine. Em seguida Medaillon Lagartiche Foie Gras de Strasbourg. E, como sobremesa, me traga um Parfait de biscuit Estraguée avec Cerises Jubilé. Café. Beberei, durante o jantar, um Laffite Porcherrie Rotschild 1934.

– Muito bem – disse o garçom. E, dirigindo se ao tigre – E o senhor, que vai querer?

– Ele não quer nada – disse o ratinho.

– Nada? – tornou o garçom – Não tem apetite?

– Apetite? Que apetite? – rosnou o ratinho enraivecido – [...] Então você acha que se ele estivesse com fome eu ia andar ao lado dele?

Moral: É necessário manter a lógica mesmo na fantasia.

FERNANDES, Millôr. Fábulas fabulosas. Rio de Janeiro, 1964, p. 89.

Nesse texto, no trecho "... um ratinho gordo e catita e um enorme tigre de olhar estriado e grandes bigodes ferozes." (1.º parágrafo), o elemento da narrativa predominante é

- A) a ambientação do espaço.
- B) a descrição dos personagens.
- C) a marcação do tempo.
- D) o clímax.
- E) o desfecho.

04. (SAEPE). Leia o texto abaixo.

Maneira de amar

O jardineiro conversava com as flores, e elas se habituaram ao diálogo. Passava manhãs contando coisas a uma cravina ou escutando o que lhe confiava um gerânio. O girassol não ia muito com sua cara, ou porque não fosse homem bonito, ou porque os girassóis são orgulhosos de natureza.

Em vão o jardineiro tentava captar-lhe as graças, pois o girassol chegava a voltar-se contra a luz para não ver o rosto que lhe sorria. Era uma situação bastante embaraçosa, que as outras flores não comentavam. Nunca, entretanto, o jardineiro deixou de regar o pé de girassol e de renovar-lhe a terra, na ocasião devida.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Maneira de amar*. In: *Histórias para o Rei*. Rio de Janeiro: Record, 1999, p. 52.

O conflito dessa narrativa se inicia com

- A) a antipatia do girassol pelo jardineiro.
 - B) a ausência de comentários das outras flores.
 - C) a recusa do girassol em voltar-se para a luz.
 - D) o diálogo do jardineiro com as flores.
 - E) o relacionamento entre o gerânio e o jardineiro.
-

05. (SAEGO). Leia o texto abaixo.

O mágico de araque e a nuvem de traque

Estudar com o irmão na mesma escola tem vantagens e desvantagens... [...]

Foi numa manhã fria e ensolarada de outono em que tudo aconteceu. Naquela sexta, na hora do intervalo, havia um clima estranho no ar: a movimentação no pátio da escola era grande e um menino-sanduíche zanzava de um lado a outro, carregando um cartaz que anunciava O Grande

Houguini: o maior ilusionista de todos os tempos. Houguini? Aquilo me cheirava mal, muito mal... Dez e cinco: uma multidão começou a se aglomerar na quadra. Por causa da importância do evento, as partidas de futebol foram suspensas e uma pequena confusão teve início na disputa pelos melhores lugares. Para os professores, foram reservados até camarotes. Os bedéis formavam um cordão de isolamento entre o público e o han-han – mágico.

Temendo o pior, achei melhor me esconder atrás de uma árvore. Dito e feito: o Hugo apareceu vestido com uma capa preta,

gravata-borboleta e cartola. Ninguém aplaudiu a entrada do mágico; a plateia estava bestificada. De repente, surpreendi olhares vindos em direção à pata-de-vaca, já quase sem folhas. Os que não aprenderam que era feio apontar para os outros, levantavam o indicador, sem piedade para mim.

Silêncio total. O pobre menino ainda vestia a propaganda e comia um sanduíche gorduroso pra chuchu. O menino-sanduíche havia sido sorteado entre os alunos da 2ª série e a Ingrid, a menina mais bonita da escola, fora convencida pelo melhor amigo do meu irmão a participar como ajudante do mágico.

[...]

CAMARGO, Maria Amália. Carta fundamental. Abr. 2011.
*Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento.

Nesse texto, a história é narrada sob o ponto de vista

- A) do irmão de Hugo.
 - B) de Ingrid.
 - C) do melhor amigo de Hugo.
 - D) de Hugo.
 - E) do menino-sanduíche.
-

06. (AREAL). Leia o texto abaixo.

Capítulo 26 – O autor hesita

Súbito, ouço uma voz: – Olá, meu rapaz, isto não é vida! Era meu pai, que chegava com duas propostas na algibeira. Sentei-me no baú e recebi-o sem alvoroço. [...]

– [...] Demais, trago comigo uma ideia, um projeto, ou... sim, digo-te tudo; trago dois projetos, um lugar de deputado e um casamento. Meu pai disse isto com pausa, e não no mesmo tom, mas dando às palavras um jeito e disposição, cujo fim era cavá-las mais profundamente no meu espírito. A proposta, porém, desdizia tanto das minhas sensações últimas, que eu cheguei a não entendê-la bem.

Meu pai não fraqueou e repetiu-a; encareceu o lugar e a noiva.

- Aceitas?
- Não entendo de política, disse eu depois de um instante; quanto à noiva... deixe-me viver como um urso, que sou.

- Pois traga-me uma urso. Olhe, a Ursa Maior... Riu-se meu pai, e depois de rir, tornou a falar sério. Era-me necessária a carreira política, dizia ele por vinte e tantas razões, que deduziu com singular volubilidade, ilustrando-as com exemplos de pessoas do nosso conhecimento. Quanto à noiva, bastava que eu a visse, iria logo pedi-la ao pai, logo, sem demora de um dia. [...]

- Não vou daqui sem uma resposta definitiva, disse meu pai. De-fi-ni-ti-va! Repetiu, batendo as sílabas com o dedo. [...]

ASSIS, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas. 6ª Ed. São Paulo: Ática, 1977. *Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento.

O conflito dessa história tem início quando

- A) o filho pede ao pai que o deixe viver como um urso.
 - B) o filho senta-se no baú para ouvir o pai.
 - C) o pai começa a rir da resposta dada pelo filho.
 - D) o pai faz duas propostas ao filho.
 - E) o pai insiste em obter uma resposta do filho.
-

07. (SAERO). Leia o texto abaixo e responda.

Área interna

Morava no terceiro andar [...]: não havia vizinho, do quarto andar para cima, que não jogasse lixo na sua área. Sua mulher era uma dessas conformadas que só existem duas no mundo, sendo que a outra ninguém viu:

- Deixa isso pra lá, Antônio, pior seria se a gente morasse no térreo.

Antônio não se controlava, ficava uma fera quando via cair cascas de banana, de laranja, restos de comida. Em época de melancia ficava quase louco, tinha vontade de se mudar. A mulher procurava contornar:

- Tenha calma, Antônio, daqui a pouco as melancias acabam e você esquece tudo.

Mas ele não esquecia:

- Acabam as melancias, vêm as jacas, acabam as jacas, vêm os abacates. Já pensou, Marieta? Carço de abacate é fogo!

Um dia chegou na área, tinha até lata de sardinha. Procurou pra ver se tinha alguma sardinha, mas a lata tinha sido raspada. Se queimou. Falou com o síndico, ele disse que era impossível fiscalizar todos os quarenta e oito apartamentos pra ver quem é que atirava as coisas. Pensou em fechar a área com vidro, pediram uma nota firme e se não decidisse dentro de sete dias, ia ter um acréscimo de trinta por cento. Foi à polícia dar queixa dos vizinhos, o delegado achou muita graça, disse que não podia dar educação aos vizinhos e, se pudesse daria aos seus, pois ele morava no térreo e era muito pior. [...]

ELIACHAR, Leon. O homem ao zero. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. Fragmento.

O fato que motivou essa narrativa foi

- A) o lixo jogado na área.
 - B) o descontrole do marido.
 - C) a paciência da mulher.
 - D) a queixa feita contra os vizinhos.
 - E) a resposta dada pelo delegado.
-

08. (SAERO). Leia o texto abaixo e responda.

Feijões ou problemas?

Reza a lenda que um monge, próximo de se aposentar, precisava encontrar um sucessor. Entre seus discípulos, dois já haviam dado mostras de que eram os mais aptos, mas apenas um o poderia. Para sanar as dúvidas, o mestre lançou um desafio, para por a sabedoria dos dois à prova: ambos receberiam alguns grãos de feijão, que deveriam colocar dentro dos sapatos, para então empreender a subida de uma grande montanha.

Dia e hora marcado, começa a prova. Nos primeiros quilômetros, um dos discípulos começou a mancar. No meio da subida, parou e tirou os sapatos. As bolhas em seus pés já sangravam, causando imensa dor. Ficou para trás, observando seu oponente sumir de vista.

Prova encerrada, todos de volta ao pé da montanha, para ouvir do monge o óbvio anúncio. Após o festejo, o derrotado aproximou-se do vencedor e pergunta como é que ele havia conseguido subir e descer com os feijões nos sapatos:

- Antes de colocá-los no sapato, eu os cozinhei.

Carregando feijões, ou problemas, há sempre um jeito mais fácil de levar a vida.

Problemas são inevitáveis. Já a duração do sofrimento, é você quem determina.

Disponível em: <<http://www.metaforas.com.br/>>. Acesso em: 13 mar. 2011.

Qual é o conflito gerador desse enredo?

- A) A necessidade do monge em encontrar um sucessor.
 - B) A solução encontrada pelo discípulo vencedor.
 - C) A subida dos discípulos a uma grande montanha.
 - D) O desafio proposto pelo mestre aos seus discípulos.
 - E) O sofrimento do discípulo ao ver o oponente vencer.
-

09. (SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

Nasrudin e o ovo

Certa manhã, Nasrudin – o grande místico sufi que sempre fingia ser louco – colocou um ovo embrulhado em um lenço, foi para o meio da praça de sua cidade e chamou aqueles que estavam ali.

- Hoje teremos um importante concurso! – disse. Quem descobrir o que está embrulhado

neste lenço, eu dou de presente o ovo que está dentro!

As pessoas se olharam, intrigadas, e responderam:

- Como podemos saber? Ninguém aqui é capaz de fazer adivinhações!

Nasrudin insistiu:

- O que está neste lenço tem um centro que é amarelo como uma gema, cercado de um líquido da cor da clara, que por sua vez está contido dentro de uma casca que quebra facilmente. É um símbolo de fertilidade e nos lembra dos pássaros que voam para seus ninhos. Então, quem pode me dizer o que está escondido?

Todos os habitantes pensavam que Nasrudin tinha em suas mãos um ovo, mas a resposta era tão óbvia, que ninguém resolveu passar vergonha diante dos outros. E se não fosse um ovo, mas algo muito importante, produto da fértil imaginação mística dos sufis?

Um centro amarelo podia significar algo do sol, o líquido ao redor talvez fosse um preparado alquímico. Não, aquele louco estava querendo fazer alguém de ridículo.

Nasrudin perguntou mais duas vezes, e ninguém se arriscou a dizer algo impróprio.

Então ele abriu o lenço e mostrou a todos o ovo.

- Todos vocês sabiam a resposta – afirmou. E ninguém ousou traduzi-la em palavras.

Moral da história: É assim a vida daqueles que não têm coragem de arriscar: as soluções nos são dadas generosamente por Deus, mas estas pessoas sempre procuram explicações mais complicadas e terminam não fazendo nada. Pare de tentar complicar a vida! Isso é o que temos feito sempre... A vida é feita de extrema simplicidade. Só um caminho a ser seguido: o seu! Uma pergunta a ser respondida: "o que você realmente quer?" E uma atitude a ser tomada: entregar-se! Pare de lutar com a vida, porque quanto mais você luta, mais você dói!

Revista Geração saúde, Ano 4, N.º 35, p. 34.

Nesse texto, a característica do personagem principal é a

- A) astuta inteligência.
 - B) capacidade de ler mentes.
 - C) imaginação insensata.
 - D) personalidade mesquinha.
 - E) tendência à comicidade.
-

10. (SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

O torcedor

No jogo de decisão do campeonato, Eváglio torceu pelo Atlético Mineiro, não porque fosse atleticano ou mineiro, mas porque receava o carnavalesco ou mineiro, mas porque receava o carnavalesco nas ruas se o Flamengo vencesse. Visitava um amigo em bairro distante, nenhum dos dois tem carro, e ele previa que a volta seria problema.

O Flamengo triunfou, e Eváglio deixou de ser atleticano para detestar todos os clubes de futebol, que perturbam a vida urbana com suas vitórias. Saindo em busca de táxi inexistente, acabou se metendo num ônibus em que não cabia mais ninguém, e havia duas bandeiras rubro-negras para cada passageiro. E não eram bandeiras pequenas nem torcedores exaustos: estes pareciam terem guardado a capacidade de grito para depois da vitória.

Eváglio sentiu-se dentro do Maracanã, até mesmo dentro da bola chutada por 44 pés. A bola era ele, embora ninguém reparasse naquela esfera humana que ansiava por tornar a ser gente a caminho de casa.

Lembrando-se de que torcera pelo vencido, teve medo, para não dizer terror. Se lessem em seu íntimo o segredo, estava perdido. Mas todos cantavam, sambavam com alegria tão pura que ele próprio começou a sentir um pouco de Flamengo dentro de si. Era o canto?

Eram braços e pernas falando além da boca? A emanção de entusiasmo o contagiava e transformava. Marcou com a cabeça o acompanhamento da música. Abriu os lábios,

simulando cantar. Cantou. [...] Estava batizado, crismado e ungido: uma vez Flamengo, sempre Flamengo.

O pessoal desceu na Gávea, empurrando Eváglio para descer também e continuar a festa, mas Eváglio mora em Ipanema, e já com o pé no estribo se lembrou. Loucura continuar Flamengo [...] Segurou firme na porta, gritou: “Eu volto, gente! Vou só trocar de roupa” e, não se sabe como, chegou intacto ao lar, já sem compromisso clubista.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Disponível em: <<http://flamengoeternamente.blogspot.com/2007/4/o-torcedor-carlos-drummond-de-andrade.html>>. Acesso em: 13 jan. 2011. Fragmento.

O clímax desse texto encontra-se no trecho:

- A) “... acabou se metendo num ônibus em que não cabia mais ninguém,...”. (2.º parágrafo)
- B) “Eváglio sentiu-se dentro do Maracanã, até mesmo dentro da bola chutada por 44 pés.”. (3.º parágrafo)
- C) “Lembrando-se de que torcera pelo vencido, teve medo, para não dizer terror.”. (4.º parágrafo)
- D) “Estava batizado, crismado e ungido: uma vez Flamengo, sempre Flamengo.”. (5.º parágrafo)
- E) “O pessoal desceu na Gávea, empurrando Eváglio para descer também e continuar a festa,...”. (último parágrafo)

CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO
Cartão-resposta

D030_P: Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma: Turno:

01	<input type="radio"/>				
02	<input type="radio"/>				
03	<input type="radio"/>				
04	<input type="radio"/>				
05	<input type="radio"/>				
06	<input type="radio"/>				
07	<input type="radio"/>				
08	<input type="radio"/>				
09	<input type="radio"/>				
10	<input type="radio"/>				

CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO
Cartão-resposta**D030_P: Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.**

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:	
Turma:	Turno:

01	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

Escola: _____ Data: ____/____/____
Estudante: _____ Turma: _____
Professor(a): _____

DESCRITOR MOBILIZADO: D050_P - Reconhecer a presença de valores sociais e éticos.

01. (Fuvest)



Angelo Agostini. "Escravidão ou morte", Revista Illustrada n.222 (RJ), 1880.

A charge

- A) endossa a defesa, pelos setores políticos liberais, do emprego de trabalhadores brancos, representados nas laterais do monumento.
- B) critica a concepção de independência manifesta na estátua equestre de Pedro I e a defesa da extinção do tráfico de escravizados.
- C) expõe a contradição entre a liberdade expressa na estátua equestre de Pedro I e as mazelas enfrentadas pelos escravizados.
- D) defende a manutenção da escravidão, em oposição à exploração do trabalho compulsório de indígenas e de imigrantes europeus.
- E) expressa a indignação dos proprietários rurais, grupo social hegemônico, diante da redução gradual do trabalho escravo.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 02 E 03

Tempo de nos aquilombar

Tempo de nos aquilombar

É tempo de caminhar em fingido silêncio,
e buscar o momento certo no grito,
aparentar fechar um olho evitando o cisco
e abrir escancaradamente o outro.

É tempo de fazer os ouvidos moucos
para os vazios lero-leros,
e cuidar dos passos assuntando as vias,
ir se vigiando atento, que o buraco é fundo.

É tempo de ninguém se soltar de ninguém,
mas olhar fundo na palma aberta
a alma de quem lhe oferece o gesto.
O laçar de mãos não pode ser algemas,
e sim acertada tática, necessário esquema.

É tempo de formar novos quilombos,
em qualquer lugar que estejamos
e que venham dias futuros, salve 2020
A mística quilombola persiste afirmando:
"a liberdade é uma luta constante".

Conceição Evaristo. Jornal O Globo, 31/12/2019.

02. O verso "É tempo de formar novos quilombos" é um exemplo de

- A) paradoxo, na medida em que propõe retomar o passado num contexto atual.
- B) metonímia, já que os quilombos fazem parte de um novo contexto cultural, sem relação com o passado.
- C) metáfora, representando uma união coletiva como forma de resistência social.
- D) antítese, ao relacionar a noção de tempo passado a uma nova configuração de futuro.
- E) hipérbole, apresentando o termo "quilombos" no plural para indicar o grau de difusão do movimento.

03. Considerando o enfoque do texto na denúncia social, o eu lírico revela, predominantemente,

- A) a crítica às reações da nossa sociedade frente aos problemas que ficaram no passado.
 - B) as justificativas para a segregação social no mundo contemporâneo.
 - C) as tensões sociais presentes há tempos, sob a luz dos embates do momento atual.
 - D) a importância de contornar os problemas sociais do passado.
 - E) as peculiaridades das diferentes classes sociais ao enfrentar os problemas sociais atuais.
-

04. (Vunesp) Leia:

O clima do “politicamente correto” em que nos mergulharam impede o raciocínio. Este novo senso comum diz que todos os preconceitos são errados. Ao que um amigo observou: “Então vocês têm preconceito contra os preconceitos”. Ele demonstrava que é impossível não ter preconceitos, que vivemos com eles, e que grande quantidade deles nos é útil. Mas, afinal, quais preconceitos são pré-julgamentos danosos? São aqueles que carregam um juízo de valor depreciativo e hostil. Lembre-se do seu tempo de colégio. Quem era alvo dos bullies? Os diferentes. As crianças parecem repetir a história da humanidade: nascem trogloditas, violentas, cruéis com quem não é da tribo, e vão se civilizando aos poucos. Alguns, nem tanto. Serão os que vão conservar esses rótulos pétreos, imutáveis, muitas vezes carregados de ódio contra os “diferentes”, e difíceis (se não impossíveis) de mudar.

Adaptado de Francisco Daudt. Folha de S.Paulo, 07.02.2012.

O artigo citado aborda a relação entre as tendências culturais politicamente corretas e os preconceitos. Com base no texto, pode-se afirmar que a superação dos preconceitos que induzem comportamentos agressivos depende:

- A) da capacidade racional de discriminar entre pré-julgamentos socialmente úteis e preconceitos disseminadores de hostilidade.
 - B) de uma assimilação integral dos critérios “politicamente corretos” para representar e julgar objetivamente a realidade.
 - C) da construção de valores coletivos que permitam que cada pessoa diferencie os amigos e os inimigos de sua comunidade.
 - D) e medidas de natureza jurídica que criminalizem a expressão oral de juízos preconceituosos contra integrantes de minorias.
 - E) do fortalecimento de valores de natureza religiosa e espiritual, garantidores do amor ao próximo e da convivência pacífica.
-

05. (Enem) Leia:

Desde 2002, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) tem registrado certos bens imateriais como patrimônio cultural do país. Entre as manifestações que já ganharam esse status está o ofício das baianas do acarajé. Enfatize-se: o ofício das baianas, não a receita do acarajé. Quando uma baiana prepara o acarajé, há uma série de códigos imperceptíveis para quem olha de fora. A cor da roupa, a amarra dos panos e os adereços mudam de acordo com o santo e com a hierarquia dela no candomblé. O Iphan conta que, registrando o ofício, “esse e outros mundos ligados ao preparo do acarajé podem ser descortinados”.

KAZ, R. A diferença entre o acarajé e o sanduíche de Bauru. Revista de História da Biblioteca Nacional, n. 13, out. 2006

De acordo com o autor, o Iphan evidencia a necessidade de se protegerem certas manifestações históricas para que continuem existindo, destacando-se nesse caso a

- A) mistura de tradições africanas, indígenas e portuguesas no preparo do alimento por parte das cozinheiras baianas.
 - B) relação com o sagrado no ato de preparar o alimento, sobressaindo-se o uso de símbolos e insígnias pelas cozinheiras.
 - C) utilização de certos ingredientes que se mostram cada vez mais raros de encontrar, com as mudanças nos hábitos alimentares.
 - D) necessidade de preservação dos locais tradicionais de preparo do acarajé, ameaçados com as transformações urbanas no país.
 - E) importância de se treinarem as cozinheiras baianas a fim de resgatar o modo tradicional de preparo do acarajé, que remonta à escravidão.
-

06. (Enem)



De acordo com a história em quadrinhos protagonizada por Hagar e seu filho Hamlet, pode-se afirmar que a postura de Hagar

- A) valoriza a existência da diversidade social e de culturas, e as várias representações e explicações desse universo.

- B) desvaloriza a existência da diversidade social e as várias culturas, e determina uma única explicação para esse universo.
 - C) valoriza a possibilidade de explicar as sociedades e as culturas a partir de várias visões de mundo.
 - D) valoriza a pluralidade cultural e social ao aproximar a visão de mundo de navegantes e não-navegantes.
 - E) desvaloriza a pluralidade cultural e social, ao considerar o mundo habitado apenas pelos navegantes.
-

07. (Fuvest) Leia:

“Entre os anos de 2012 e 2022, o número de pessoas autodeclaradas pretas e pardas aumentou em uma taxa superior à do crescimento do total da população do país, segundo o resultado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua do IBGE. No caso dos negros, essa porcentagem variou de 7,4% em 2012 para 10,6% em 2022. ‘(...) uma das hipóteses para o crescimento da proporção é que a percepção racial tenha mudado dentro da população, nos últimos anos’.”

O Globo, 22/07/2022; CNN Brasil, 16/06/2023.

“Pois bem, é justamente a partir daí que aparece a necessidade de teorizar as ‘raças’ como o que elas são, ou seja, construtos sociais, formas de identidade baseadas numa ideia biológica errônea, mas eficaz, socialmente, para construir, manter e reproduzir diferenças e privilégios. Se as raças não existem num sentido estritamente realista de ciência, ou seja, se não são um fato do mundo físico, são, contudo, plenamente existentes no mundo social, produtos de formas de classificar e de identificar que orientam as ações dos seres humanos.”

GUIMARÃES, Antônio Sergio Alfredo. Raças e estudos de relações raciais no Brasil. Novos Estudos CEBRAP, n.54, 1999. p.153.

Relacionando os dados trazidos pela PNAD/IBGE e o conceito de raça do sociólogo Antônio Sergio Alfredo Guimarães, é correto afirmar:

A) A hipótese de que a autopercepção racial de parte dos brasileiros mudou está em conflito com a tese de que raça é um construto social. Isso porque, como os traços fenotípicos da população brasileira mantiveram-se os mesmos de 2012 a 2022, não haveria motivos para o aumento dos autodeclarados pretos e pardos.

B) A tese de que raças são construtos sociais ganha força diante das mudanças na autopercepção de parte dos brasileiros sobre sua condição racial. Alterações culturais e ideológicas da inserção social de negros e pardos teriam permitido o crescimento dos assim autodeclarados.

C) As alterações na autopercepção racial captadas pelas pesquisas do IBGE não guardam relação com a ideia de que raça é um construto social. Na verdade, reafirmam que as raças são realidades biológicas e que mais indivíduos estariam se dando conta do seu verdadeiro pertencimento racial.

D) Os dados colhidos pelo IBGE sobre o aumento da autodeclaração racial dos respondentes como pretos e pardos indicam que houve um aumento dessa população no Brasil, o que contraria a tese de que raça é um construto social, e não uma realidade biológica.

E) A existência do racismo no Brasil indica que a tese de raça como construto social está errada. Se raça fosse um construto social, e não uma realidade biológica, os indivíduos prefeririam se declarar como brancos para evitar serem vítimas de racismo.

08. (Fuvest)

A arte foi e ainda pode ser utilizada para criar, reforçar e disseminar ideias, valores e estereótipos, mas também pode colocá-los em discussão. A obra "Sentem para jantar", de Gê Viana, faz parte da série "Atualizações traumáticas de Debret", na qual o artista

propõe uma revisão iconográfica da história do Brasil tendo como referência as obras de Jean-Baptiste Debret, especificamente aquelas presentes em "Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil" (1834-1839), publicação que pautou de maneira imagética o período colonial brasileiro. Em sua revisão, Gê Viana dá continuidade ao seu projeto de análise crítica de representações históricas, produzindo releituras de algumas dessas obras, dentre as quais, a obra "Um jantar brasileiro", do artista francês. A seguir, são reproduzidos os quadros desses dois artistas.



Jean-Baptiste Debret. "Um jantar brasileiro", 1827. Aquarela, 15,7 x 22 cm. Disponível em <http://museuscastromaya.com.br/>.



Gê Viana. "Sentem para jantar", 2021. Impressão em jato de tinta com pigmento natural de colagem digital sobre papel Hahnemuhle Photo Rag 308 g/m² ; 29,7 x 42 cm. Disponível em <https://mam.rio/ge-viana/>.

Com base nas informações e imagens apresentadas, assinale a alternativa que corresponde à abordagem adotada por Gê Viana em sua obra “Sentem para jantar”, ao utilizar como referência a obra “Um jantar brasileiro”, de Jean-Baptiste Debret.

A) Gê Viana reproduz, em sua obra, as mesmas relações sociais representadas na obra de Debret.

B) Gê Viana exalta, em sua obra, especialmente as características físicas das pessoas retratadas, enquanto Debret enfatiza as relações pessoais.

C) Gê Viana emprega, em sua obra, as mesmas técnicas e os mesmos materiais utilizados na obra de Debret, o que lhes confere grande semelhança.

D) Gê Viana ignora aspectos relacionados a questões étnicoraciais em sua releitura da obra de Debret, focando apenas na estética visual da obra.

E) Gê Viana busca desconstruir, em sua obra, os estereótipos étnico-raciais presentes na obra original de Debret.

09. (Fuvest) Leia:

“O preconceito linguístico é tanto mais poderoso porque, em grande medida, ele é ‘invisível’, no sentido de que quase ninguém fala dele, com exceção dos raros cientistas sociais que se dedicam a estudá-lo. Pouquíssimas pessoas reconhecem a existência do preconceito linguístico, quem dirá a sua gravidade como um sério problema social.”

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. Edições Loyola, São Paulo, 1999.

Com base na leitura do texto, é possível depreender que o preconceito linguístico, apesar de nocivo para a sociedade, muitas vezes é despercebido. Nesse sentido, assinale a alternativa que apresenta um exemplo de preconceito linguístico.

A) A língua falada é um instrumento de sobrevivência em sociedade.

B) A língua varia tão rapidamente quanto as mudanças que ocorrem na sociedade.

C) Existem muitas maneiras de se expressar a mesma ideia.

D) Os habitantes de uma cidade grande não possuem sotaque na língua falada.

E) Todo falante nativo de uma língua a conhece plenamente.

10. (Enem) Leia:

Os smartphones estão sugando a sua produtividade. Você abriria mão deles?

Telefones inteligentes drenam nossa atenção mesmo quando desligados. E isso não é nada bom para a sua carreira. Pesquisadores e empresas tentam achar uma solução para o problema.

Funcionários estão distraídos com seus smartphones, browsers web, aplicativos de mensagem, sites de compras e muitas redes sociais.

Os trabalhadores distraídos são improdutivos. Uma pesquisa da Career Builder descobriu que os gerentes de contratação acreditam que os funcionários são extremamente improdutivos e mais da metade desses gerentes acreditam que os smartphones são culpados.

Alguns empregadores disseram que os smartphones degradam a qualidade do trabalho, diminuem a moral, interferem no relacionamento entre chefe e empregado e fazem com que os funcionários percam os prazos. (Os funcionários entrevistados discordaram e apenas 10% disseram que os telefones prejudicam a produtividade durante o horário de trabalho.)

A única solução é uma combinação entre treinamento, educação e melhor gerenciamento.

Os departamentos de RH devem procurar um problema maior: a distração extrema do smartphone pode significar que os funcionários estão completamente desativados do trabalho. Os motivos para isso devem ser identificados e abordados.

A pior “solução” é a negação.

ELGAN, M. Disponível em: <http://idgnow.com.br>. Acesso em: 24 ago. 2017 (adaptado).

Ao expor um problema contemporâneo do mercado de trabalho e apontar uma solução, o texto evidencia a

- A) relação entre as carreiras e as tecnologias de informação e comunicação.
- B) discordância entre empregadores e funcionários no que diz respeito à produção.
- C) negatividade do impacto das tecnologias de informação e comunicação no mercado de trabalho.
- D) desvinculação entre o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e a produtividade no trabalho.
- E) necessidade de uma compreensão ampla e cuidadosa do impacto das tecnologias de informação e comunicação no mercado de trabalho.

CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO
Cartão-resposta**D050_P - Reconhecer a presença de valores sociais e éticos.**

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:	
Turma:	Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E
06	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E

CADERNOS DE ATIVIDADES DE APOIO AO NIVELAMENTO
Cartão-resposta

D050_P - Reconhecer a presença de valores sociais e éticos.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:	
Turma:	Turno:

01	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
02	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
03	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
04	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
05	<input type="radio"/> A	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
06	<input type="radio"/> A	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
07	<input type="radio"/> A	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input type="radio"/> E
08	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input checked="" type="radio"/>
09	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/> E
10	<input type="radio"/> A	<input type="radio"/> B	<input type="radio"/> C	<input type="radio"/> D	<input checked="" type="radio"/>